

Gravidade

Verdadeiro Para Ti Mas Não Para Mim



Evidências da Existência e Identidade de Deus
livreparacrer.pt

Michael Edwards

GRAVIDADE –VERDADEIRO PARA TI MAS NÃO PARA MIM

EVIDÊNCIAS DA EXISTÊNCIA E IDENTIDADE DE DEUS

Michael Edwards

Tradução de

S. P. Matos



GRAVIDADE - VERDADEIRO PARA TI MAS NÃO PARA MIM: EVIDÊNCIAS DA EXISTÊNCIA E IDENTIDADE DE DEUS

© Copyright by Michael Edwards

Tradução: S. P. Matos © Copyright by ^{ICM} **CASA DA BÍBLIA**

Tema: Cristianismo; Apologética

Categoria: Religião

1ª edição: 2019

© ^{ICM} **CASA DA BÍBLIA**

R. Teixeira Lopes, 178, 440-320 - Vila Nova de Gaia

www.casadabiblia.pt

A tradução bíblica usada é a da **Bíblia Almeida Corrigida Fiel**

© Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil

Em alguns casos, assinalados com BpT, é usada a **Bíblia para Todos**

© Sociedade Bíblica de Portugal

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida, por qualquer meio, sem permissão por escrito, exceto no caso de citações breves incorporadas em artigos críticos ou revisões. Por favor, não participe ou incentive a pirataria de materiais protegidos por direitos autorais, violando os direitos do autor. Compre somente edições autorizadas.

A editora ^{ICM}CASA DA BÍBLIA agradece ao autor os direitos de tradução e publicação desta obra. Se desejares esclarecimentos e quiseres receber gratuitamente um conjunto de estudos bíblicos, por favor contacta:

info@livreparacrer.pt

Este livro faz parte do projeto

LIVRE PARA CRER

www.livreparacrer.pt

www.facebook.com/livreparacrer.pt

info@livreparacrer.pt

Índice

Introdução 1

I. A Verdade— Importante para ti? 4

O que é a verdade, o que não é e a melhor maneira de a encontrar.

II. Deus Existe? 24

Evidências da ciência e da moralidade. Por que alguns cientistas não acreditam em Deus e mantêm uma posição insustentável.

III. Podemos Confiar Na Bíblia? 64

Exatidão e veracidade da Bíblia.

IV. A Ressurreição Aconteceu Realmente? 95

Como as outras cinco opções não fazem sentido. O consenso de 1.400 trabalhos académicos.

V. Quem É Que Jesus Afirmou Ser? 102

Dez afirmações inconfundíveis de Jesus como Deus.

O Que Melhor Se Encaixa Na Evidência — Conclusão de doze pontos baseados em factos.

VI. E Daí? 119

Por que a verdade sobre Deus é de vital importância para ti.

O Juiz Da Pequena Cidade — Imagem clara de por que Jesus é o único caminho.

A Gravidade Da Tua Decisão — Como o teu livre arbítrio tem imenso poder para definir o teu destino eterno.

Fé Razoável — A fé baseada em factos é uma fé razoável.

INTRODUÇÃO

Querido amigo, imaginas-te a saltar da borda de um alto penhasco, sem paraquedas, enquanto gritas: “A gravidade é verdadeira para ti, mas não para mim”? Só se estivesses louco, não é verdade? Todos sabemos que a lei da gravidade é verdadeira por causa da evidência que dela possuímos. Largamos um objeto e ele cai, tropeçamos e caímos. Gosto de dizer às pessoas que os meus cães não têm a mínima ideia do que seja a gravidade, e portanto não podem crer nela, mas não andam por aí a voar. A gravidade é verdadeira para todos, em qualquer lugar, quer se acredite nela quer não.

Mas acreditas que possa existir uma crença única sobre Deus, que seja verdadeira para todos? Muitas vezes ouço as pessoas dizerem: “Deus é verdadeiro para ti, mas para mim o que é verdadeiro é outra coisa”, como se a verdade sobre Deus fosse apenas uma questão de opinião pessoal. De facto, a Bíblia afirma ser verdade para todos, quer acreditem quer não, da mesma forma que o é a gravidade. Em essência, adverte que deixar este mundo sem acatar o conselho crucial que a Bíblia dá é mais tolo do que saltar de um avião sem paraquedas.

Certamente tens algumas ideias sobre a existência ou não-existência de Deus. A questão é: tens alguma evidência objetiva que apoie essas ideias? Se não, independentemente

daquilo em que acreditas, essa é uma fé cega. Se a tua crença está fundamentada nos teus sentimentos ou no que outra pessoa acredita, vais ter uma surpresa. A verdade sobre a existência e identidade de Deus não tem nada a ver com sentimentos ou com o que qualquer pessoa ou grupo deseja que seja verdade. A verdade descobre-se, não se inventa.

Se alguma vez pensaste que a tua família ou amigos desejam que te tornes cristão simplesmente porque querem que acredites no mesmo que eles, estás enganado. Eles querem que creias porque toda a evidência sugere que é verdade.

A pessoa que te deu este livro preocupa-se contigo. Ele ou ela acredita que mereces uma oportunidade de examinar os factos com os teus próprios olhos e ficares ciente das implicações da Bíblia para a tua vida, agora e para a eternidade.

Este livro não é uma tentativa de forçar-te a acreditar no que os cristãos acreditam. Também não sugere que cometas uma espécie de suicídio intelectual para acreditares em Deus. Este livro contém factos sólidos e anima-te a usares a razão, a lógica e o senso comum para tomares uma decisão informada.

A fé cristã conta com uma tremenda base de apoio científico e histórico que nenhuma outra crença religiosa pode reivindicar. Esses factos são frequentemente distorcidos e

ignorados por uma cultura popular que preferiria que eles fossem falsos.

“O cristianismo, se for falso, não tem importância e, se for verdade, tem uma importância infinita. A única coisa que não pode ser é moderadamente importante.” *God in the Dock*, C. S. Lewis.

Nas páginas a seguir, encontrarás um resumo breve e de fácil leitura das evidências. Acompanha-me nas páginas que se seguem, em que começamos a analisar os fundamentos que determinam se a verdade existe, o que ela é e o que não é. Entender como a verdade realmente funciona é crucial para descobrir a verdade sobre Deus e o propósito da vida, por isso presta muita atenção.

“A vida não passa de um jogo de monopólio glorificado? Quando morres, volta tudo para dentro da caixa?” Dr. Frank Turek, autor e palestrante, *Não tenho fé suficiente para ser ateu*, www.crossexamined.org.

Não se trata de religião, trata-se da verdade.

I. A VERDADE – IMPORTANTE PARA TI?



- Se estivesses a morrer de uma doença fatal, mas que tem cura, gostarias de obter a medicação adequada que te permitisse sobreviver?
- Antes de investires as economias de toda a tua vida, gostarias de conhecer a verdade sobre possíveis riscos?
- Preferes que a tua família e amigos te digam a verdade de vez em quando ou sempre?
- Se fosses acusado de um homicídio que não cometeste, desejarias que a verdade fosse apurada?

Se desejas o que é verdadeiro em todas estas áreas, é porque consideras importante saber a verdade. Sendo assim, o que existe do outro lado da morte? Se Deus existe e o teu destino depois da morte física se baseia nas decisões que tomares nesta vida, será importante conheceres a verdade sobre a eternidade?

O QUE É A VERDADE OBJETIVA?

- Está relacionada com o objeto referido.
- Corresponde à realidade.
- Diz exatamente como é.
- É certa, mesmo que ninguém acredite.

“A verdade é verdadeira—mesmo que ninguém saiba. A verdade é verdadeira—mesmo que ninguém o admita. A verdade é verdadeira—mesmo que ninguém concorde com o que ela é. A verdade é verdadeira—mesmo que ninguém a siga. A verdade é verdadeira— mesmo que ninguém, a não ser Deus, a compreenda plenamente.” Paul Copan, Presidente de Filosofia e Ética da Palm Beach Atlantic University, autor de *True For You But Not For Me*.

“A verdade é indiscutível. A malícia pode atacá-la e a ignorância pode ridicularizá-la, mas, no final, ela permanece.” Winston Churchill, www.quotations.about.com.

O QUE É A LEI DA NÃO-CONTRADIÇÃO?

A lei da não-contradição é o nosso detetor incorporado de mentiras que nos ajuda a descobrir a verdade. É um princípio fundamental do pensamento que nos diz claramente que ideias contraditórias não podem ser ambas verdadeiras ao mesmo tempo e no mesmo sentido. Por exemplo, a terra não

pode ser plana e esférica ao mesmo tempo. A lei da não-contradição é auto-evidente e inegável. O conhecimento desta lei é crucial para entender que a verdade existe e que o seu contrário é sempre falso.

É verdade que estás a ler este livro agora mesmo. Tu és o objeto desta declaração. Por isso, é verdade para todos, em todos os lugares, que tu estás a ler este livro agora. É uma contradição, ou é falso, que não estejas a ler. Uma vez que é verdade que Lisboa é a capital de Portugal, crer outra coisa, mesmo que seja crer numa cidade geograficamente próxima de Lisboa, é contraditório e falso. O teu nome inclui determinados nomes próprios e apelidos que são verdadeiros, enquanto outros nomes são falsos. Todos nós já um dia fizemos testes de múltipla escolha na escola; uma resposta era verdadeira enquanto as restantes eram falsas, por mais perto que estivessem da verdade. A verdade é sempre estrita e exclusiva, excluindo os seus opostos.

Conclusão—A verdade existe, é importante e as suas contradições são sempre falsas.

QUAL A MELHOR FORMA DE DESCOBRIR A VERDADE?

Tenho a certeza de que concordarás que uma pessoa pode tropeçar na verdade por acaso. Todos nós já conseguimos adivinhar respostas corretas em alguns testes escolares. Mas

adivinhar ou esperar encontrar a verdade por mero acidente não são obviamente as melhores maneiras de tomar uma decisão importante. A seguir apresentamos três formas populares que as pessoas usam para concluir que algo é verdadeiro.

1. Os meus sentimentos—algo que parece certo e me inspira esperança, propósito e paz de espírito; por isso creio que é verdade.
2. A minha família ou alguém em quem confio acredita nisso; logo, eu também acredito.
3. Evidência, consistência, o melhor ajuste possível à evidência.

Qual destas três escolherias como a melhor forma para descobrires a verdade quando tens de tomar uma decisão importante?

Cerca de noventa e cinco por cento das centenas de pessoas a quem tenho feito esta pergunta escolhem de imediato a terceira opção. Provavelmente também escolheste a opção número três. É precisamente disso que este livro trata, de evidência objetiva que leva a uma decisão informada e, portanto, a uma fé razoável.

Conclusão—A melhor forma de descobrir a verdade é através do exame da evidência objetiva.

PODE UMA FÉ SINCERA TORNAR VERDADEIRA UMA CRENÇA?

Muitas pessoas pensam que fé é acreditar em algo (especialmente sobre Deus) com força suficiente, para que ela se torne realidade. Acreditam que a fé é mais importante do que aquilo em que depositam essa fé, mas estão enganados.

A verdade é que o objeto da fé de uma pessoa é muito mais importante do que a fé em si mesma.

Vejam um exemplo. Imagina que vamos fazer paraquedismo e que eu te ofereço em alternativa um paraquedas ou uma enghoca que fiz na minha garagem na noite passada. Qual destes escolherias? Espero que seja o paraquedas, porque não há evidências de que a minha geringonça funcione. A fé baseada em evidências é uma fé razoável. Neste exemplo, o paraquedas e a minha enghoca são os objetos da fé. Se a fé é mais importante que o objeto, então podes amarrar qualquer coisa às costas e saltar do avião, mas essa atitude não seria realista. Para que a fé, em última análise, funcione, deve ser baseada na verdade. Para descobrir qual a opção que tem maior probabilidade de ser verdadeira, precisamos de evidências. Se tivesses escolhido a minha enghoca, estarias a exercer uma fé cega.

Sendo assim, por que haveríamos de confiar numa fé cega para tomar uma das decisões mais importantes das nossas

vidas—a respeito da existência e identidade de Deus e da nossa eternidade? Faz todo o sentido confirmar os factos para verificar se a nossa crença está apoiada em evidências. Se pensarmos num detetive cuja profissão é resolver mistérios, é claro que, se ele nunca examinasse os factos, ou se registasse acusações criminais com base em sentimentos ou naquilo em que outra pessoa acredita, provavelmente chegaria a uma conclusão errada.

Para te dar uma imagem do que iremos fazer a seguir, imagina que queiras passar para o outro lado de um lago congelado. Antes de colocares a tua fé no gelo, gostarias certamente de ter alguma evidência de que ele aguentará com o teu peso, porque o gelo fino pode levar à morte. Poderás fazer perguntas aos moradores da zona ou verificar se neste momento está alguém a andar sobre o gelo. Poderás fazer um buraco no gelo e verificar a espessura deste. Mas como não é possível ter cem por cento de certeza de que o gelo te aguentará ao longo de toda a superfície do lago, chegará um ponto em que precisarás de exercer fé—tomando uma decisão baseada no que conheces—se de facto desejas alcançar o outro lado do lago. Na nossa investigação, seguiremos as evidências até onde elas nos levarem; a fé será obrigada a fazer o resto da jornada. Isto parece bastante mais razoável do que correr cegamente sobre o gelo fino, não é verdade?

O Dicionário Merriam Webster define fé como "uma crença firme em algo para o qual não há provas", mas não diz "para o

qual não há evidências" (<http://www.merriam-webster.com/dictionary/faith>).

A fé é muito importante e é necessária para qualquer decisão para a qual não tenhamos cem por cento de provas; portanto, é essencial para o cristianismo. É igualmente necessária para aqueles que afirmam que Deus não existe, já que ninguém observou o início do universo, a primeira forma de vida ou a evolução de uma espécie para outra, como algumas pessoas alegam ter acontecido.

Quando se trata do cristianismo, a Bíblia afirma que é a fé que nos conecta com a salvação que Deus oferece através da Sua graça. Portanto, sem fé, uma pessoa não pode depositar a sua confiança em Deus para salvação. Mas a fé de que a Bíblia fala é a fé colocada na verdade, verdade que a Bíblia afirma ser. Nem a fé mais sincera fará a minha engenhoca funcionar de forma igual a um paraquedas, ou tornar o gelo mais espesso. A fé não pode mudar a história (se Jesus não ressuscitou dos mortos, nem mesmo uma fé sincera alterará esse facto) e não pode tornar verdadeira uma crença falsa sobre Deus. Embora saiba que é possível encontrar adultos que acreditam nos deuses gregos Zeus e Apolo, se estes não forem reais, nem mesmo a fé mais sincera poderá torná-los verdadeiros.

Conclusão—O objeto da fé é mais importante do que a fé em si. Se o objeto da fé for falso, nem mesmo a fé sincera o tornará verdadeiro.

VERDADE PARA TI, MAS NÃO PARA MIM

A afirmação “Verdade para ti, mas não para mim” tem uma longa lista de problemas que nos indicam ser falsa. Levanto esta questão porque as pessoas às vezes afirmam que “o cristianismo é verdadeiro para ti, mas não para mim”. As pessoas que fazem essa declaração confundem crença com verdade. Mas a crença por si só não garante que o assunto em questão seja verdadeiro. A verdade, por outro lado, não respeita qualquer crença que a contradiga. A verdade está em conformidade com a realidade e com o objeto que é referido. O título deste livro é uma contradição formulada de propósito para chamar a tua atenção: “Gravidade—verdadeira para ti, mas não para mim”. Sugere que uma verdade objetiva, como a gravidade, não se aplica a uma pessoa que não acredite nela. Mas como simplesmente não é assim que a verdade funciona, o título deste livro é tão auto-contraditório quanto a afirmação: “A Bíblia é verdadeira para ti, mas o que é verdadeiro para mim é outra coisa”. A citação a seguir revela uma maneira fácil de provares isso por ti mesmo:

“‘Verdade para ti, mas não para mim’ é uma afirmação auto-contraditória e, portanto, falsa. Podes provar isso a ti mesmo, de forma concludente, hoje mesmo. Basta conduzires a 90 km numa via de 50 e, quando o polícia te mandar parar por excesso de velocidade, diz-lhe apenas: ‘Isso é verdade para si, mas não para mim’, e depois acelera. Já que não é verdade

para ti, ele não te pode passar uma multa, correto?” Dr. Frank Turek, autor e palestrante, www.Crossexamined.org.

‘Verdade para ti, mas não para mim’ também afirma que tudo é verdade, contanto que alguém acredite. Se esse é o caso, deveríamos todos receber notas máximas na escola. Todas as respostas que dei nos testes eram verdadeiras—para mim.

Se Deus não existir, isso será verdade para todos, em todos os lugares, quer acreditem quer não. No entanto, se Deus existe e se a Bíblia é verdadeira, isso é verdade para todos, em todos os lugares, quer acreditam quer não. A única maneira de tomar uma decisão razoável é investigar as evidências.

POR QUE NEM TUDO O QUE AS PESSOAS CREEM SOBRE DEUS PODE SER VERDADEIRO

Muitas pessoas sinceras e boas, que têm crenças diversas sobre Deus, têm o direito de acreditar no que quiserem. No entanto, a crença de todas essas pessoas não pode ser verdadeira quando se trata da existência e da identidade de Deus. Isto não significa falta de consideração ou intolerância; é simplesmente como a verdade funciona. Se a verdade pudesse contradizer-se, um cristão e um ateu estariam ambos corretos no que respeita à existência de Deus; ora, sabemos que isso é impossível.

Supõe que és detetive e que seis pessoas (um ateu, um budista, um muçulmano, um mórmon, um hindu e um

cristão) aparecem com histórias diferentes, cada qual afirmando ser o único herdeiro de uma enorme fortuna. Poderiam todos estar a dizer a verdade? Não, e tu reconhecerias imediatamente o problema óbvio. Seis pessoas em que cada uma afirma ser o único herdeiro é uma contradição e não pode ser verdade. Por isso, terias de verificar as histórias de cada um e seguir as evidências que te conduzissem a um apuramento da verdade. A certa altura, as explicações dadas entrariam em contradição com os factos da investigação. A partir do momento em que descobrisses quem é o verdadeiro herdeiro, saberias com certeza que as outras cinco pretensões eram falsas, por mais perto da verdade que parecessem estar.

Quando se trata de Deus, deparamo-nos com uma situação semelhante. Já muitas pessoas apareceram afirmando conhecer a verdade sobre Deus. À primeira vista, pode parecer que a maioria caminha na mesma direção. Mas quando olhamos de perto, vemos que todas elas se contradizem quando se trata dos pontos mais importantes, como a salvação. Por exemplo, o cristianismo é a única crença que ensina a salvação pela graça de Deus, através da fé somente. As outras ensinam obras (boas obras) e condições específicas como sendo necessárias. É também a única crença que ensina que Jesus é Deus em carne que veio para nos salvar. Os outros ensinam que Jesus não é Deus.

POSIÇÕES CONTRADITÓRIAS SOBRE JESUS, SALVAÇÃO E ETERNIDADE

1. Cristianismo Bíblico—Um Deus, Jesus, o Filho, é Deus em carne. Salvação pela graça de Deus através da fé em Jesus somente. Céu para os crentes; os não-crentes acabam no inferno.

2. Catolicismo Romano Tradicional—Um Deus, Jesus, o Filho, é Deus em carne. Salvação pela graça de Deus através da fé em Jesus, mais obras, sacramentos e penitência aqui e no purgatório. O céu é o destino final para os verdadeiros crentes; para não crentes é o inferno. (Muitos católicos concordariam com os pontos listados sob o número um. O número dois representa o catolicismo tradicional.)

3. Judaísmo—Um só Deus; as crenças sobre Jesus variam, desde grande mestre de moral a ídolo e falso profeta; apenas homem, não o Messias / Salvador, que eles acreditam que ainda está por vir. Os crentes judeus podem santificar as suas vidas e aproximar-se de Deus obedecendo aos mandamentos divinos e fazendo boas obras. Deus recompensará os bons e punirá os ímpios; os mortos serão ressuscitados; malfeitores especialmente malignos, como Hitler, receberão o castigo eterno.

4. Islão—Jesus foi um profeta; salvação pela crença em Alá, Maomé e boas obras. Os verdadeiros crentes vão para o céu; os não-muçulmanos para o inferno.

5. Hinduísmo—Jesus foi um profeta; milhões de deuses. Salvação através de boas obras e superação do karma; reencarnação.

6. Budismo—Jesus era um homem iluminado. Salvação pela cessação do desejo através de um caminho de oito passos, e obras. Extinguir o ego para entrar no nirvana, uma espécie de céu. Buda foi educado como Hindu, mas rejeitou o hinduísmo e deus, por causa do sistema de castas. Alguns afirmam que ele era ateu. Algumas formas posteriores de budismo acrescentaram, de algum modo, um deus ao seu ensino.

7. Poder Superior—Qualquer coisa que alguém acredite sobre Deus, Jesus, salvação e eternidade é verdade. Toda a crença sobre Deus é verdadeira contanto que alguém nela acredite. (Abraçar todos os ensinamentos como igualmente verdadeiros implica que a verdade se pode contradizer, o que sabemos ser falso.)

8. Nova Era—Jesus era um homem/deus iluminado. A salvação não é necessária porque somos todos deuses como Jesus, mas não nos damos conta disso. Reencarnação numa nova vida, baseada em obras. Como são admitidas contradições entre os adeptos, as crenças podem variar largamente.

9. Mormonismo—Jesus, irmão espiritual de Satanás, já foi um homem como todos os homens; uma das suas doutrinas é que Deus já foi um homem como nós. Salvação pela fé no seu Jesus, sendo obediente ao mormonismo e boas obras. Os não-mórmons têm uma segunda oportunidade após a morte de se converterem; os melhores Mórmons adquirem o seu próprio universo e cada um torna-se deus desse universo; os piores dos piores serão lançados na escuridão eterna. Afirma ser a única igreja verdadeira. Também conhecida como Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

10. Testemunhas de Jeová—Jesus não é Deus; Jesus é o arcanjo Miguel. Salvação pela fé em Jesus mais obras e obediência ao ensino das Testemunhas de Jeová. A maioria dos crentes viverá eternamente numa Terra renovada, uma vez que as Testemunhas de Jeová acreditam que o céu já está cheio; os não crentes morrem, deixam de existir. Afirmam ser a única igreja verdadeira.

11. Ateísmo / Humanismo—Jesus é apenas homem; não há vida após a morte; morre-se e é-se enterrado.

Esta lista indica que crentes da Nova Era, Mórmons, Testemunhas de Jeová e outros acreditam que Jesus existiu, mas as suas versões de Jesus contradizem a Bíblia e contradizem-se entre si. Os muçulmanos dizem que Jesus existiu, mas que não morreu na cruz e ressuscitou. A maioria das religiões diz que Jesus era apenas um homem.

A Bíblia revela que Jesus é Deus em carne e o único caminho para o céu. Não é possível que todos estejam certos. Para chegar a uma versão de Jesus contrária à Bíblia, as pessoas muitas vezes rejeitam arbitrariamente partes da Bíblia de que não gostam e constroem o seu próprio Jesus. Depois, adicionam outros livros que contêm ensinamentos que contradizem o que Jesus ensinou e, sem qualquer evidência para tal, afirmam que esses ensinamentos são corretos e que a Bíblia é falsa. Como esta lista de religiões não é exaustiva, as contradições tornam-se ainda mais abundantes quando se acrescentam outras.

Se a evidência nos mostra que Deus existe, recorreremos à lei da não-contradição para eliminar as crenças que contradizem a verdade. Quero reiterar que devemos respeitar os outros e coexistir com eles. Qualquer pessoa tem direito a acreditar no que quiser, e ninguém tem o direito de impor as suas crenças a ninguém. Mas a verdade da questão é declarada de forma simples na seguinte citação:

“Crenças contrárias podem existir, mas verdades contrárias não podem.” Dr. Frank Turek, autor, *Não tenho fé suficiente para ser ateu*.

CRISTÃOS DE MENTE ESTREITA E INTOLERANTES

O cristianismo é frequentemente considerado intolerante e muitas vezes rejeitado por referir que Jesus afirmou ser o único caminho para o céu.

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” João 14:6

Mas, como poderá verificar na lista das crenças que referimos, quando se trata de salvação e eternidade, a maioria delas é exclusiva. O ateísmo, por exemplo, é muito exclusivo e, se ele fosse verdade, nenhuma das outras crenças poderia ser verdadeira. O facto é que os seguidores de todas as crenças afirmam que encontraram a verdade. Ninguém iria colocar a sua fé em algo que soubesse de certeza ser mentira.

As exceções são crenças como a Nova Era e o Poder Superior, que admitem contradições. Esses ensinamentos até certo ponto dizem que todas as crenças, ou muitas, são igualmente verdadeiras. Portanto, a verdade pode contradizer-se, o que sabemos ser impossível, já que entendemos como a verdade funciona.

Portanto, a questão permanece: quem tem a verdade?

AÇÃO BASEADA NA VERDADE ESTABELECIDADA

A minha definição favorita de fé cristã é a ação realizada sobre uma verdade estabelecida. Pensa nisto por um

momento. Implica que algo aconteceu, de forma real, na história, de tal modo que os primeiros crentes foram levados a agir colocando a sua fé em Jesus como seu Salvador. Os discípulos testemunharam que Jesus demonstrou ser digno de confiança ao provar as Suas ousadas afirmações bem diante dos seus olhos. E concluíram, com base nos milagres de Jesus e na ressurreição, que era razoável confiar n'Ele relativamente a tudo o que Ele disse que existe na eternidade.

Algumas pessoas afirmam que não necessitamos de evidências para acreditar em Deus. Mas, com base no que lemos na Bíblia, Jesus claramente discorda dessa afirmação. Confiar apenas nos sentimentos ou naquilo em que outros acreditam é o motivo por que tantas pessoas se perdem pelo caminho. A fé cristã não é um exercício de imaginação, nem se baseia em sentimentos. Fundamenta-se em eventos históricos reais, observados e relatados por testemunhas oculares. Além disso, temos profecias do Antigo Testamento que revelam a vinda do Messias. Quando Jesus apareceu alegando ser Deus, os factos confirmam que Ele cumpriu essas profecias, realizou milagres e ressuscitou dos mortos, como prova da Sua identidade.

“Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.” Atos 1:3

*“Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas **obras** (milagres); para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele.” Jo 10:38*

De acordo com a Bíblia, o apóstolo Paulo (testemunha ocular do Jesus ressuscitado—1 Coríntios 15:8) foi aos templos Judeus e argumentou com os Judeus que Jesus era o Messias. No versículo que se segue, Paulo diz claramente que a fé cristã é inútil se a ressurreição não ocorreu efetivamente:

“Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.” 1 Coríntios 15:14

Concordo com Paulo: eu jamais seria cristão se os factos que podemos investigar indicassem que a verdade é outra. Se alguma crença em Deus for falsa, incluindo o cristianismo, então nem mesmo toda a fé do mundo poderá torná-la verdadeira.

Poderás afirmar que os milagres não são possíveis e que a vida não pode vir da não-vida, o que torna impossível a ressurreição e vã a fé cristã. Se Deus não existir, estou de acordo. Mas se os factos disserem que Deus existe, não podes descartar a ocorrência de milagres, incluindo a ressurreição. Portanto, o passo seguinte será examinar os factos científicos para averiguar se Deus existe. Mais adiante examinaremos os factos para ver se é razoável confiar nas afirmações da Bíblia.

Conclusão—A fé cristã está fundada em eventos históricos, como a ressurreição, que podem ser investigados. Os discípulos colocaram a sua fé em Jesus porque Ele lhes provou a Sua reivindicação de ser Deus.

O QUE MELHOR ENCAIXA NA EVIDÊNCIA

Embora não o possamos provar empiricamente (através de testes e observações repetidas), como podemos fazer com a gravidade, muitos creem que **a evidência disponível** prova que a existência e identidade de Deus são certas, acima de qualquer dúvida razoável. Este é o mesmo padrão usado todos os dias no nosso sistema judiciário.

Jim Wallace é um inspetor da Polícia, detetive de homicídios, que se converteu do ateísmo ao cristianismo com base em evidências. Ele afirma no seu site <http://coldcasechristianity.com> que, quando pega num caso para investigar, o seu trabalho consiste em encontrar o suspeito que melhor se encaixa na evidência. Imagina que és detetive e que há vinte provas e cinco suspeitos. Se cinco detalhes se encaixarem num suspeito, não é grande coisa. Mas ficarias empolgado se o mesmo suspeito aparecesse repetidas vezes associado aos factos do crime. Agora, se um suspeito aparecer ligado a vinte das vinte e cinco provas, Jim concluirá que esse suspeito é o culpado, ou então a pessoa com mais azar do mundo. Ele usa a mesma lógica para encontrar a verdade a respeito da existência e identidade de Deus, e nós devemos

fazer o mesmo. Então, vamos tirar da estante o ficheiro do “Caso da Existência de Deus”, tirar-lhe a poeira e averiguar o que melhor se encaixa na evidência.

MOTIVAÇÃO PARA A TUA INVESTIGAÇÃO

Cerca de 155.000 pessoas morrem no mundo todos os dias. Praticamente nenhum de nós tem certeza de quando o nosso dia chegará. O que há do outro lado da morte? Apodrecemos no solo ou temos outro destino? A Bíblia oferece apenas duas opções— céu ou inferno—e revela essas verdades.

1. Se é verdade, como sucede com toda a verdade, aplica-se a ti, acredites ou não.
2. Se rejeitares a Deus, ficarás sem desculpa, mesmo que nunca tenhas lido a Bíblia.

A Bíblia garante que Deus é tão óbvio através da criação e da nossa consciência que aqueles que O negam são indesculpáveis. Considera os seguintes versículos:

“Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os.” Rm. 2:15

“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis.” Romanos 1:20

Por isso, antes de zombares e dizeres que Deus ou o inferno não existem, como alguns fazem, vamos ter em mente as alegações desses dois versículos, examinar os factos, ler as citações de apoio de especialistas na área e pesar as evidências. Observa o seguinte testemunho do inspetor Jim Wallace:

“Fui ateu durante 35 anos. Mantinha uma oposição apaixonada ao cristianismo e gostava de debater com os meus amigos cristãos. Raramente os encontrava preparados para defender aquilo em que acreditavam. Entrei para a Polícia e mais tarde tornei-me inspetor. Ao longo do caminho, desenvolvi um respeito saudável pelo papel da evidência no discernimento da verdade, e a minha profissão deu-me amplas oportunidades para colocar em prática o que aprendi sobre a natureza e o poder da evidência. Ao longo desse processo, continuei a ser um ateu irado, hostil ao cristianismo e em grande medida sem consideração pelos cristãos. Mas, para ser honesto, tenho de admitir que nunca gastei tempo a examinar as evidências da cosmovisão cristã sem o viés da pressuposição do naturalismo. Nunca dei razão ao cristianismo uma verdadeira oportunidade. Quando finalmente examinei as provas de maneira justa, achei difícil negar a sua validade, especialmente se esperava manter o meu respeito pela forma como as evidências são utilizadas para determinar a verdade. Achei convincente a evidência do cristianismo.” Jim Wallace, <http://coldcasechristianity.com>

II. DEUS EXISTE?

A. O UNIVERSO TEVE UM COMEÇO

O argumento cosmológico básico em favor do começo do universo afirma:

1. Tudo o que vem à existência requer uma causa.
2. O universo veio à existência, surgiu do nada.
3. Portanto, o universo requer uma causa.

A lógica e a razão dizem-nos que algo que não existe não pode dar existência a si mesmo. Por exemplo: antes de tu nasceres, poderias ter dado existência a ti mesmo, ou tornar-se-ia necessária para tal uma causa externa (os teus pais)? Se não houvesse uma causa exterior a ti, não existirias neste momento. O universo é maior, mas aplica-se-lhe a mesma verdade óbvia.

"Continuar a procurar uma causa natural para o começo do universo, quando as leis naturais ainda não existiam, é como alguém passar a vida tentando provar que deu à luz a sua mãe." Dr. Frank Turek, autor e palestrante, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

A ciência é a busca de causas e todo o efeito tem uma causa. Aqui estão alguns dos inúmeros factos que indicam que o universo teve um começo:

1. A Teoria da Relatividade de Einstein exige um começo para o tempo, espaço e matéria e diz que eles são correlativos, significando que um não pode existir sem os outros.
2. A indiscutível Segunda Lei da Termodinâmica diz-nos que o universo está a ficar sem energia utilizável e a encaminhar-se da ordem para o caos. Os cientistas afirmam que, caso o universo tivesse sempre existido, já estaríamos neste momento sem energia utilizável e em completo caos.

A evidência científica mostra claramente que todo o nosso universo (tempo, espaço, matéria, energia), incluindo todas as leis naturais, passaram a existir a partir do nada. A causa do universo tem de estar fora e separada do universo em si, o que é uma definição de sobrenatural. Tem de ser incrivelmente poderosa, porque criou tudo do nada. Tem de ser eterna, porque criou o tempo. Tem de ser imaterial, porque criou o material. Estes factos adequam-se ao Deus da Bíblia, um Deus teísta, um Deus que criou e sustenta o universo, mas que existe separado da criação.

Considera esta analogia simples que aprendi com Ray Comfort em livingwaters.com. Quando olhas para um prédio, como sabes que houve um construtor? Nunca o viste nem conheceste. Não é o edifício em si uma prova absoluta de que

houve um construtor? Quando olhas para uma pintura, como sabes que houve um pintor? Não é a própria pintura a prova absoluta de que houve um pintor? Do mesmo modo, quando és informado que o universo inteiro foi criado do nada antes mesmo de as leis naturais existirem, como sabes que existe um Criador? Nunca o viste nem conheceste. Tal como o prédio e a pintura, não é o próprio universo uma prova absoluta da existência de um Criador?

"O universo teve um começo. Não havia nada e agora há algo." Janna Levin, Departamento de Matemática Aplicada e Física Teórica da Universidade de Cambridge (ênfase adicionada).

"A conclusão desta palestra é que o universo não existiu desde sempre. Pelo contrário, **o universo e o próprio tempo tiveram um começo** no Big Bang." Stephen Hawking, físico teórico, *Beginning of Time* (ênfase adicionada).

"Há hoje evidência científica esmagadora de que **o universo começou com um 'Bang'**. A teoria do Big Bang é a teoria mais aceite da criação do universo." Dr. Vander Pluijm Universidade de Michigan, www.godandscience.org (nossa ênfase).

Robert Jastrow, um astrónomo agnóstico que se sentou ao telescópio Hubble, declarou o seguinte numa entrevista:

"Os astrónomos descobriram agora que se meteram num beco sem saída, porque provaram, pelos seus próprios

métodos, que o mundo começou abruptamente num ato de criação para o qual é possível traçar as sementes de todas as estrelas, todos os planetas, todos os seres vivos neste cosmos e na Terra. E eles concluíram que tudo isso aconteceu como produto de forças que ninguém espera conseguir descobrir... Que existem o que eu, ou qualquer um, chamaria **forças sobrenaturais** em ação é agora, parece-me, um **facto cientificamente comprovado.**” “Um Cientista Preso entre duas Fés”, *Christianity Today*, 6 de agosto 1982 (nossa ênfase).

“Um universo que veio do nada no Big Bang desaparecerá em nada numa outra grande explosão, e dos seus gloriosos poucos ziliões de anos de existência não sobrarão sequer uma lembrança”. Astrofísico britânico Paul Davies, www.thinkexist.com.

Conclusão—O universo (tempo, espaço, matéria e energia) teve um começo. Necessariamente, tem de haver uma primeira causa eterna e incausada para tudo o que existe agora. Deus é a explicação mais lógica.

QUEM CRIOU DEUS?

Muitas pessoas pensam que levantam uma grande objeção quando perguntam quem criou Deus. A resposta é simples—ninguém. Só as coisas que começam a existir é que exigem uma causa. É por isso que as pessoas têm tanta dificuldade em dar uma resposta ao entediante problema do que veio primeiro—a galinha ou o ovo? Sabemos que se um não

existisse antes do outro, nenhum dos dois existiria agora. Como o universo não é eterno, deve necessariamente haver uma causa eterna inicial, incausada, fora do universo natural, ou nada existiria agora.

“O Deus eterno é a tua habitação...” Deuteronómio 33:27

B. O UNIVERSO E A VIDA SÃO PLANEADOS —O ARGUMENTO TELEOLÓGICO (DESIGN) DE DEUS

1. Todo o design requer um designer.
2. O universo e a vida exibem um design complexo.
3. Portanto, o universo e a vida exigem um designer.

Existem apenas dois tipos de causas: naturais e inteligentes. O senso comum diz-nos que o Grand Canyon foi formado por uma causa natural e o Monte Rushmore por uma causa inteligente. Temos uma capacidade natural de detetar o design inteligente, mesmo na sua forma mais simples, como por exemplo uma pegada na areia ou num coração esculpido numa árvore. O programa SETI (Search for Extraterrestrial Intelligence—Busca de Inteligência Extraterrestre) ficaria empolgado se detetasse num dos seus radiotelescópios uma mensagem estruturada, por mais simples que fosse, do espaço exterior. Eles imediatamente perceberiam que isso seria uma indicação de vida inteligente. No entanto, décadas

de escuta não produziram até hoje evidências sólidas. Portanto, se uma mensagem simples do espaço sideral ou as palavras desta página requerem inteligência, que dizer do design mais complexo conhecido pelo homem?

O nosso planeta está projetado especificamente para a vida. O astrofísico Hugh Ross mantém uma lista crescente de 122 constantes—Princípios Antrópicos que se encontram definidos no fio da navalha. Altere qualquer um apenas ligeiramente e, na maioria dos casos, não existiríamos. Liste seis para tu avaliares:

1. Se o universo se expandisse a uma velocidade um milionésimo mais lenta, não existiria.
2. Se Júpiter não estivesse na sua órbita atual, a sua força gravitacional não poderia proteger-nos de cometas que poderiam destruir a Terra.
3. Rotação da Terra: se fosse mais longa, as diferenças de temperatura seriam muito grandes; se fosse mais curta, as velocidades do vento atmosférico seriam demasiado grandes.
4. Se a inclinação do eixo de 23 graus da Terra fosse alterada, mesmo que ligeiramente, as temperaturas seriam demasiado extremas para a vida.
5. Rácio de oxigénio-nitrogénio na atmosfera: se fosse maior, as funções da vida avançariam com demasiada rapidez; se menor, demasiado devagar.

6. Campo magnético: se fosse mais forte, as tempestades eletromagnéticas seriam demasiado severas; se mais fraco, não haveria proteção contra as partículas do vento solar.

O Dr. Ross calculou que “as probabilidades de estas 122 constantes, que tornam possível a nossa existência, serem precisamente como são têm uma probabilidade em 10^{138} . Em matemática isto significa: uma probabilidade para 1 seguido de 138 zeros”. Dr. Hugh Ross, *Por que Creio na Criação Divina*, www.reasons.org.

Para ajudar a colocar este número em perspectiva: o zero estatístico, onde os cientistas geralmente descartam algo como impossível, é 1 em 10^{50} (1 com 50 zeros depois dele). O NOAA (*National Oceanic and Atmospheric Administration*, dos EUA) coloca as hipóteses de ser atingido por um raio no valor de 1 para um milhão, isto é, 1 seguido de seis zeros. As hipóteses de ganhar o Super Lotto da Califórnia são de uma probabilidade em 41.416.353, ou 4 seguido de sete zeros (aproximadamente).

John O'Keefe (astrónomo da NASA): "Nós somos, por padrões astronómicos, um grupo de criaturas estimadas, acarinhadas e mimadas. Se o Universo não tivesse sido feito com a mais exata precisão, nunca poderíamos ter existido. É meu entendimento que essas circunstâncias indicam que o universo foi criado para o homem viver nele." Heeren, F. 1995. *Mostra-me Deus*. Wheeling, IL, Searchlight Publications, p. 200 (nossa ênfase).

"As leis [da física] parecem ser produto de um design extremamente engenhoso. **O universo deve ter um propósito.**" Paul Davies: Astrofísico britânico, Davies, P. 1984, *Superforça: A busca de Uma Grande Teoria Unificada da Natureza* (nossa ênfase).

"A astronomia conduz-nos a um evento único, um universo que foi criado a partir do nada, com o exato delicado equilíbrio necessário para fornecer exatamente as condições necessárias para a vida, e que **segue um projeto subjacente** (pode dizer-se 'sobrenatural')." Arno Penzias, Prémio Nobel de Física, citado em *Cosmos, Bios, Theos: Cientistas Refletem sobre a Ciência, Deus e as Origens do Universo, da Vida e do Homo Sapiens* (nossa ênfase).

"A ordem primorosa exibida pela nossa compreensão científica do mundo físico **clama pelo divino**". Vera Kistiakowsky, física do MIT, citada em *Cosmos, Bios, Theos: Cientistas Refletem sobre a Ciência, Deus e as Origens do Universo, da Vida e do Homo Sapiens* (ênfase nossa).

"É possível que o design aconteça por acaso, sem um designer? Há talvez uma probabilidade em um trilião de que uma mensagem de 'S.O.S' pudesse ser escrita na areia pelo vento. Mas quem usaria uma explicação de um em um trilião? Alguém disse certa vez que, se um milhão de macacos se sentasse a um milhão de máquinas de escrever durante um milhão de anos, um deles acabaria por digitar todo o Hamlet por acaso. Mas quando estamos perante o texto de Hamlet,

não nos perguntamos se surgiu do acaso ou dos macacos. Por que então o ateu usa uma explicação incrivelmente improvável para o universo? Claramente, porque é a única hipótese que tem de permanecer ateu. Chegados aqui, precisamos é de uma explicação psicológica do ateu, em vez de uma explicação lógica do universo. Existe uma explicação lógica do universo, mas o ateu não gosta dela. Chama-se Deus.” Peter Kreeft, Ph.D., professor de filosofia no Boston College, www.peterkreeft.com.

**Conclusão—o complexo design existente no universo
requer um designer inteligente.**

O COMPLEXO DESIGN DA VIDA

Uma das muitas coisas que os naturalistas não conseguem explicar é a origem da informação. Como poderiam substâncias químicas não-vivas unir-se acidentalmente de forma a produzir a informação altamente complexa encontrada no ADN? Sabemos que todas as informações, linguagens escritas ou códigos têm sempre origem numa fonte rica em informações—uma mente. São as mentes que criam comunicação inteligente, não as causas naturais. O design da vida exhibe um nível de complexidade que vai muito além de qualquer outra coisa que conheçamos.

“(1) O ADN não é apenas uma molécula com um padrão; é um código, uma linguagem e um mecanismo de

armazenamento de informações. (2) Todos os códigos cuja origem conhecemos são criados por uma mente consciente. (3) Portanto, o ADN foi projetado por uma mente, e a linguagem e a informação são a prova da ação de uma Super-inteligência”. Perry Marshall, Especialista em Informação, www.cosmicfingerprints.com.

“Qualquer tipo de instrução, ensino e formação surgem com uma intenção. Alguém que escreve um manual de instruções fá-lo com um propósito. Sabia que em todas as células do nosso corpo existe um código de instruções muito detalhado, muito parecido com um programa de computador em miniatura? Um programa de computador é composto de uns e zeros, como este: 110010101011000. As formas como estão organizados informam o programa de computador sobre o que fazer. O código de ADN em cada uma das nossas células é muito semelhante. É composto por quatro produtos químicos que os cientistas abreviam como A, T, G e C. Estes são organizados na célula humana do seguinte modo: CGTGTGACTCGCTCCTGAT e assim por diante. Existem três mil milhões dessas letras em cada célula humana! Assim como você pode programar o seu telefone para tocar por razões específicas, o ADN dá instruções à célula. O ADN é um programa de três mil milhões de letras que diz à célula para agir de uma certa maneira. É um manual de instruções completo. As causas biológicas naturais ficam completamente eliminadas como uma explicação possível quando o que está em jogo é informação programada. **Não é**

possível encontrar instruções, informações precisas como essas, sem que alguém as construa intencionalmente.” Francis S. Collins, diretor do Projeto Genoma Humano e autor de *A Linguagem de Deus*, Free Press, Nova York, NY, 2006, www.everystudent.com (ênfase adicionada).

"A quantidade de informação contida num volume de ADN do tamanho de uma cabeça de alfinete, se todas as informações fossem escritas em livros de bolso, faria uma pilha desses livros 500 vezes maior do que a distância da terra para a lua!" Dr. Werner Gitt, cientista da informação, criacionista, www.creation.com.

“O olho humano é um fenómeno verdadeiramente espantoso. Embora pese apenas um quarto-milésimo do peso de um adulto, é por seu intermédio que são processadas cerca de 80% das informações recebidas do mundo exterior pelo seu proprietário. Uma minúscula retina contém cerca de 130 milhões de células em forma de bastonete, que detetam a intensidade da luz e transmitem impulsos ao córtex visual do cérebro através de aproximadamente um milhão de fibras nervosas, ao mesmo tempo que quase seis milhões de células em forma de cone fazem um trabalho idêntico, mas voltado especificamente para a variação de cor. Os olhos podem lidar com 500.000 mensagens em simultâneo e são mantidos limpos por canais que produzem exatamente a quantidade certa de fluido com o qual as pálpebras limpam ambos os

olhos simultaneamente num milionésimo de segundo.” John Blanchard, *Deus acredita em ateus?* 2000, p. 213.

“O ADN humano é como um programa de computador, mas muito, muito mais avançado do que qualquer software já criado.” Bill Gates, da Microsoft, *The Road Ahead* (ênfase adicionada).

"Embora já tenha sido agudamente crítico do argumento do design, vim a entender que, quando formulado corretamente, ele constitui um argumento persuasivo em favor da existência de Deus." Anthony Flew, ateu durante 50 anos, *Existe um Deus*, p. 95.

Conclusão—o complexo design da vida requer um designer inteligente.

PODERIA O UNIVERSO OU A VIDA SER UM ACIDENTE?

“Os cálculos do matemático Roger Penrose, de Oxford, mostram que a probabilidade de um universo conducente à vida existir por acidente, sorte e acaso é uma em 10^{123} . A expressão ‘extremamente improvável’ é inadequada para descrever essa possibilidade. É difícil até imaginar o que esse número significa. Em matemática, o valor 10^{123} significa 1 seguido de 123 zeros. Isso é mais do que o número total de átomos (10^{78} , um com 78 zeros) que se acredita existirem em todo o universo. Mas a resposta de Penrose é muito mais do

que isso: requer 1 seguido de 123 zeros. Isso é impossível.” Roger Penrose, *Nova Mente do Imperador*; do *Nature's Destiny* de Michael Denton.

“À medida que os bioquímicos descobrem mais e mais sobre a incrível complexidade da vida, é evidente que as hipóteses de esta ter tido origem por acidente são tão diminutas que podem ser completamente descartadas. A vida não pode ter surgido por acaso.” Sir Fred Hoyle, *Universo Inteligente*.

“Um homem honesto, equipado com todo o conhecimento que temos disponível, só poderia afirmar que, em certo sentido, a origem da vida parece neste momento ser quase um milagre, tantas são as condições que teriam de ter sido satisfeitas para o fazer funcionar.” Francis Crick, biólogo molecular, biofísico e neurocientista, co-descobridor da estrutura da molécula de ADN, *Life Itself*, Simon e Schuster.

“Nos últimos trinta anos, vários eminentes cientistas tentaram calcular as probabilidades de um organismo unicelular de vida livre, como uma bactéria, poder resultar da combinação de blocos de construção preexistentes. Harold Morowitz calculou as probabilidades como sendo uma em $10^{100.000.000.000}$ (uma probabilidade em 1 com 100 triliões de zeros). Sir Fred Hoyle calculou que as hipóteses de apenas as proteínas de uma ameba surgirem por acaso são de 1 em $10^{40.000}$. As probabilidades calculadas por Morowitz e Hoyle são surpreendentes. Os matemáticos dizem-nos que qualquer evento com uma improbabilidade maior que 1 em 10^{50} situa-se no campo da metafísica—quer dizer, é um milagre.” M.

Eastman, MD, *Criação por Design*, T.W.F.T. Publishers, 1996, 21-22, www.allaboutthejourney.org.

“É um choque para nós, no século XX, descobrir, a partir de observações feitas pela ciência, que os mecanismos fundamentais da vida não podem ser atribuídos à seleção natural e que, portanto, foram projetados. Mas precisamos de lidar com o nosso choque da melhor maneira possível e prosseguir.” Michael Behe, Ph.D. Professor Bioquímica, *Molecular Machines, Cosmic Pursuit*, Primavera de 1998, p. 35.

FAZENDO DE FRANKENSTEIN

No caso improvável de os cientistas serem capazes de criar vida, mesmo a mais simples, a partir de produtos químicos não vivos, essa conquista excluiria a necessidade de um Criador inteligente? Não, em vez disso apoiaria a defesa de um Criador, porque demonstra que são necessários séculos de inteligência do homem para criar vida, em vez de acidente, sorte, acaso e tempo, como defende o naturalismo. É preciso lembrar que os factos nos dizem que tudo veio do nada. Ao tentar criar vida, os cientistas não começam com nada, porque não é possível criar nem sequer um grão de areia a partir do nada.

Conclusão—Os factos provam que a probabilidade de o universo e a vida acontecerem por acidente, sorte e acaso estão para além do impossível. Ambos exigem uma causa inteligente.

DEUS NÃO É UM DEUS DE LACUNAS

Os céticos acusam aqueles que acreditam em Deus de apenas inserirem Deus como resposta quando a causa é desconhecida. Isso já foi verdade em algumas ocasiões no passado (“Um trovão! Os deuses devem estar loucos!”), e pode ainda ser verdade hoje para algumas tribos primitivas. Mas os cientistas que apoiam o Design Inteligente seguem as evidências até onde elas os levam. Se existe uma explicação natural, tudo bem, mas quando 100% das evidências observáveis mostram que uma explicação natural é impossível, então a inteligência é tida em consideração.

Aqui estão alguns exemplos perfeitos: se algo pode surgir a partir do nada, sem uma causa, então por que haveria isso de acontecer apenas com o universo? Por que não com todos os tipos de coisas? Isso já foi observado? Não, então o universo não pode ser uma exceção. Quando se trata de design, alguma vez viste surgir uma mensagem complexa, código, informações ou instruções escritas provenientes de algo que não uma mente? Viram os cientistas? Não, então a mensagem complexa do ADN requer uma mente como sua fonte. Não poderia acontecer por acaso. Já alguém observou

vida proveniente de não-vida por acidente, sorte, acaso e tempo? Não, logo nenhum dos itens que acabei de listar foi observado. Não há provas de que essas coisas possam acontecer por acidente, sorte, acaso e tempo. Se elas acontecessem por conta própria, mas não acontecessem regularmente, por definição seriam um milagre. Portanto, para ser ateu e acreditar que o universo, a vida, a informação e o design complexo surgiram por acidente, a pessoa deve exercer fé em milagres mas sem um autor de milagres.

"Não só nos falta uma explicação natural para o código genético, como a mensagem desse código é uma evidência empiricamente verificável da existência de um ser inteligente. Portanto, não estamos a caminhar para o que não conhecemos, mas para o que conhecemos." Dr. Frank Turek, Crossexamined.org, mensagem de e-mail.

EVOLUÇÃO

A evolução acontece, mas os factos não apoiam a macroevolução (a teoria segundo a qual uma espécie evoluiu de outra). A microevolução é visível quando uma bactéria se transforma para desenvolver resistência a um antibiótico, mas continua a ser uma bactéria. Também é visível em diferentes raças de cães—mas eles continuam a ser cães. Nunca houve evidências sólidas de macroevolução. Se fosse verdade, os cientistas ainda não andariam à procura do

primeiro registo fóssil de um elo perdido; já teriam encontrado milhões deles por esta altura. Supostas descobertas surpreendentes do elo perdido como o Homem de Nebraska, Lucy, Homem de Piltdown, Ramapithecus, Homem de Java, Homem de Pequim e outros foram todas desmascaradas como falsas.

"A probabilidade de que formas de vida superiores possam ter emergido (através de processos evolutivos) é comparável à probabilidade de um 'tornado varrendo um depósito de lixo poder montar um Boeing 747 a partir do material lá contido'." Sir Fred Hoyle, professor de astronomia, *Hoyle on Evolution*, "Nature", vol. 294, 12 de novembro de 1981, p. 105.

“Não se encontra na literatura nenhuma afirmação de que se tenha verificado que uma espécie evoluiu para outra. Bactérias, a forma mais simples de vida independente, são ideais para este tipo de estudo, com tempos de geração de vinte a trinta minutos, e populações alcançadas após dezoito horas. Mas ao longo dos 150 anos da ciência da bacteriologia, não há evidências de que uma espécie de bactéria se tenha transformado noutra.” Alan H. Linton, bacteriologista britânico, “Scant Search for the Maker”, *The Times Higher Education Supplement*, 20 de abril de 2001 (nossa ênfase).

Atualmente, mais de 600 cientistas—número que continua a crescer—assinaram a seguinte declaração:

“Estamos céticos quanto às alegações de capacidade de mutação aleatória e da seleção natural como explicação para a complexidade da vida. Deve ser encorajado um exame cuidadoso das evidências da teoria darwinista.”
www.dissentfromdarwin.org.

POR QUE NÃO CONSEGUEM ALGUNS CIENTISTAS VER DEUS NOS FACTOS?

Esta é uma questão muito importante, e muito dela tem a ver com a definição de ciência. A seguinte definição básica de ciência, do American Heritage Dictionary (<http://education.yahoo.com/reference/dictionary/entry/science>), restringe a investigação científica a causas naturais:

- a) A observação, identificação, descrição, investigação experimental e explicação teórica dos fenómenos.
- b) Essas atividades restringem-se a uma classe de fenómenos naturais.
- c) Essas atividades são aplicadas a um objeto de investigação ou estudo.

Por definição, a ciência exclui Deus antes mesmo de olhar para a evidência. A restrição a causas naturais exige que os cientistas, às vezes, tentem meter à força uma cavilha quadrada num buraco redondo, sugerindo que as coisas

aconteceram por acidente, sorte, oportunidade e tempo—o que nunca foi observado.

“Tomamos o partido da ciência apesar do absurdo patente de algumas das suas construções, apesar do seu fracasso em cumprir muitas das suas extravagantes promessas de saúde e vida, e apesar da tolerância da comunidade científica para com histórias fantasiosas, só porque temos um compromisso prévio: o compromisso com o materialismo. Não que os métodos e instituições da ciência de alguma forma nos obriguem a aceitar uma explicação material do mundo fenomenal, mas, pelo contrário, somos forçados, pela nossa adesão ‘a priori’ às causas materiais, a criar um aparato de investigação e um conjunto de conceitos que produzem explicações materiais, por mais contraintuitivas que elas sejam, sem que importe o quão mistificadoras sejam para os não-iniciados. Além disso, esse materialismo é um absoluto, pois não podemos permitir um Pé Divino na porta.” Professor Richard Lewontin, geneticista e evolucionista, *Biliões e Biliões de Demónios*.

“Em última análise, tudo gira em torno do conceito de 'Deus'. Nenhuma resposta pode ser ‘Deus provavelmente fez isto’ para um cientista, por definição, porque Deus é definido como sendo não materialístico ou como estando fora da natureza. Portanto, os cientistas geralmente argumentam que Deus, se ele existir, está fora do radar da ciência—ele não pode ser incluído ou excluído de qualquer equação.” Sean Pitman M.D. www.DetectingDesign.com.

“Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração.” Jeremias 29:13

O ateu e muitos cientistas não conseguem encontrar Deus pela mesma razão por que um ladrão não consegue encontrar um polícia.

FORAM EXTRATERRESTRES QUE NOS COLOCARAM AQUI

Mesmo que pessoas aleguem ter visto OVNI, não há evidências sólidas de qualquer um dos programas do SETI (“Search for Extraterrestrial Intelligence”—Busca de Inteligência Extraterrestre), que começaram no início dos anos 60. Alguns cientistas amplamente especulativos, incluindo mesmo o grande defensor do ateísmo de hoje, o professor de Oxford Richard Dawkins, sugerem (sem nenhuma evidência credível) que alienígenas poderiam ser a causa da vida na Terra. Hollywood ajudou a promover essa teoria na nossa imaginação, com os seus filmes realistas de ficção científica. Mas mesmo que os extraterrestres existam, isso não esclarece o facto de o universo ter surgido do nada, apenas faz recuar a criação da vida um passo mais: quem criou os alienígenas? Tem necessariamente de haver uma primeira causa incausada.

Será que a verdadeira origem dessa demonstração de fé cega, por parte de alguns cientistas, provém do seu conhecimento de que é impossível que produtos químicos não vivos se

unam acidentalmente e formem vida? Ao rejeitarem Deus antes mesmo de olharem para as evidências, encontram-se agora num beco sem saída, recorrendo a alienígenas como uma maneira de introduzir inteligência. Os alienígenas podem existir, mas não são o que melhor se encaixa nas evidências.

ALGUM CIENTISTA ACREDITA EM DEUS?

Sim, de acordo com pesquisas, cerca de 51% dos cientistas acreditam em Deus de alguma forma: <http://www.pewforum.org/2009/11/05/scientists-and-belief>

Há pessoas com grande inteligência humana em ambos os lados do debate sobre Deus. Como os dois lados não podem estar certos, vemos que a inteligência mundana do homem nem sempre é o indicador da verdade.

“A ciência sem religião é coxa, a religião sem ciência é cega.”
Albert Einstein, físico americano nascido na Alemanha, “Ciência, Filosofia e Religião: um Simpósio”, 1941.

C. O ARGUMENTO MORAL PARA A EXISTÊNCIA DE DEUS

É um facto universal que todos (inclusive os ateus) temos uma consciência que lida exclusivamente com a moralidade e perante a qual experimentamos um sentido de obrigação. Uma pessoa sã nunca consideraria viver em total rebelião

contra a sua consciência. Ninguém precisa da Bíblia para distinguir o certo do errado. A nossa consciência age como um sistema de alarme, que tenta impedir-nos de tomar decisões erradas, projetando luz sobre o que devemos e não devemos fazer. A pergunta é: como é que todas as pessoas do mundo têm essencialmente o mesmo sistema de alarme, que os informa que é errado mentir, roubar e assassinar—a menos que Deus exista? Alguns argumentam que isso procede da evolução, dos nossos progenitores e da sociedade. Concordo que a moralidade é passada e reforçada por eles, mas a questão não é como nós a aprendemos, mas por que razão a nossa consciência reconhece que certos atos—como homicídios e violações—são inquestionavelmente errados.

Se fôssemos examinar a vida de uma pessoa que aparentasse possuir o mais alto nível de moralidade entre os humanos, todos nós sabemos que o resultado não seria perfeito. Simplesmente, essa pessoa estaria mais perto da perfeição do que tu ou eu. Mas com o que estamos a comparar essa pessoa quase perfeita, para perceber que mesmo ela fica aquém da perfeição? Devemos estar a recorrer a um padrão mais elevado, que todos sabemos que existe. Porque teríamos então uma noção do que é a moralidade perfeita se esta não existe nos seres humanos? Muitos acreditam que a melhor explicação é que Deus existe e que Ele colocou o senso moral no nosso íntimo, como a Bíblia afirma.

“Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os.”
Romanos 2:15.

AÇÕES VS. REAÇÕES EM QUESTÕES MORAIS

É importante entender isto e tê-lo em mente ao ler esta secção: reconhecemos melhor a moralidade objetiva através das nossas reações do que através das nossas ações. Por exemplo: se eu te roubar vinte euros, talvez eu não pense que isso é errado. Mas no momento em que tu me roubares vinte euros a mim, terei a certeza de que isso é errado.

Todos sabemos que é errado mentir e roubar e, se formos apanhados, inventamos desculpas. Por que dar desculpas se isso não for errado? Quando alguém nos mente ou rouba, imediatamente sabemos que é errado. Uma ótima forma de avaliarmos se o que queremos fazer é certo ou errado é pensarmos como reagiriamos se isso te fosse feito a ti.

“E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também.” Lucas 6:31

OPINIÃO OBJETIVA VS. OPINIÃO SUBJETIVA

Alguns defendem que a moralidade é relativa ou subjetiva (uma opinião *versus* outra), tornando Deus desnecessário. Por

outro lado, a moralidade objetiva, os valores e os deveres indicam uma verdade moral que se eleva acima de todas as pessoas, uma verdade moral que continuaria a ser verdadeira mesmo que todos sofressem uma lavagem cerebral para acreditar que não o era. Se a nossa consciência—o nosso conhecimento do certo e errado—é mais do que apenas a nossa opinião, deve ter uma origem que transcende (está acima e além de) a humanidade. Portanto, se é, de facto, verdade que a moralidade objetiva existe, logicamente a sua fonte é um legislador moral. Por outras palavras, Deus.

O dr. William Lane Craig, da reasonablefaith.org, apresenta da seguinte forma o Argumento Moral para a existência de Deus:

1. Se Deus não existe, valores e deveres morais objetivos não existem.
2. Valores e deveres morais objetivos existem.
3. Logo, Deus existe.

De seguida, examinaremos as evidências para verificar se o segundo ponto (“valores e deveres morais objetivos existem?”) é verdadeiro. A moralidade é objetiva ou apenas uma questão de opinião? Se o segundo ponto for verdadeiro, este argumento lógico para a existência de Deus é sólido.

TESTE DA MORALIDADE OBJETIVA

O teste a seguir vai ajudar-te a constatar que a moralidade objetiva existe e que, portanto, Deus existe. O teste recorre a exemplos bastante realistas de situações que alguns consideram aceitáveis. Isso leva à afirmação de que a moralidade é apenas uma opinião *versus* outra. Ao ler, coloca-te mentalmente na posição da vítima e decide se estas ações estão erradas, apesar das opiniões dos seus perpetradores.

1. Tu és uma das crianças maltratadas.

Num artigo com a data de 8/3/11 da AFP (agência australiana de informação), publicado na Internet sob o título “EUA acusam 72 do ‘pesadelo’ de uma rede pornografia infantil”, são descritos atos sexuais horríveis infligidos a crianças pequenas.

Os acusados acreditavam que o que faziam era uma conduta aceitável, e não ilegal ou imoral. O que faziam basicamente era torturar crianças pequenas para sua diversão e prazer. Considera esta citação:

"Os criadores e membros da ‘Dreamboard’ viviam por todo o mundo—mas alegadamente estavam unidos por uma crença perturbadora de que o abuso sexual de crianças é uma conduta adequada que não deve ser criminalizada" (Eric Holder, Advogado).

2. És um dos torturados e assassinados.

Quando os nazis foram presos e levados a julgamento por crimes contra a humanidade, a sua defesa consistiu na alegação de que pessoas de fora não tinham o direito de se intrometer e de lhes dizer como deveriam governar a sua sociedade. Estavam apenas a cumprir ordens, e alegaram que torturar e assassinar milhões de pessoas inocentes não era errado.

3. És designado como não-pessoa.

Vemos algo singular quando comparamos o aborto, a escravidão e o assassinato de judeus pelos nazis. Durante anos, os EUA toleraram a escravidão, designando os escravos como não-pessoas ou como propriedade. Para os nazis e os muçulmanos radicais de hoje, os judeus são não-pessoas. Ironicamente, crianças não nascidas (abortadas) nos Estados Unidos também são consideradas não-pessoas. Se fossem consideradas pessoas, essas crianças teriam automaticamente direitos constitucionais relativos à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Se os nascituros fossem considerados pessoas, o aborto seria automaticamente ilegal nos Estados Unidos.

Então, se alguns te classificassem a ti como ‘não-pessoa’—tornando legal tirar-te a vida—isso continuaria a ser errado?

Se seguiste as minhas instruções e mentalmente te colocaste no papel da vítima, sabes com certeza que essas ações estão erradas, embora alguns afirmem que estão bem. Para uma

pessoa manter a crença de que a moralidade é apenas uma opinião pessoal, precisaria de dizer que exemplos como estes três são perfeitamente aceitáveis.

Além disso, tentativas sofisticadas de contornar o conhecimento que temos do que é errado, a par de esforços para o encobrir, tornam óbvio que a lei moral é objetiva. Se a moralidade fosse apenas uma opinião contra outra, o 11 de setembro não seria errado. Ninguém deveria ser punido e todos deveriam ficar em liberdade. Ninguém poderia tomar uma posição moral contra qualquer coisa e não haveria necessidade de definir judeus, escravos e não-nascidos como não-pessoas, numa tentativa de encobrir ações imorais.

Creio que o nosso teste prova conclusivamente que a moralidade objetiva existe. Portanto, o segundo ponto do argumento moral do Dr. Craig é verdadeiro; o que torna verdadeira a conclusão do argumento. A lei moral que todos nós reconhecemos existir aponta para um legislador. Logicamente, Deus existe.

CONFLITOS MORAIS

Alegados conflitos morais têm uma explicação razoável se forem investigados. Os seres humanos têm desejos egoístas e tendem a ignorar as verdades que não se encaixam na sua agenda. A Bíblia diz que suprimimos a verdade negando ou

criando o nosso próprio deus, para fazermos as coisas que queremos.

“Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm [suprimem] a verdade em injustiça.” Romanos 1:18

Alguns dizem que o aborto é aceitável e outros que não o é, o que leva alguns a afirmar que a moralidade é apenas uma questão de opinião. Mas essa discordância incide realmente sobre quando a vida começa. O lado pró-vida diz que a vida começa na concepção, enquanto o lado pró-escolha diz que começa no nascimento. Portanto, para um defensor da opção pró-escolha, o aborto não tira a vida a ninguém. Todavia, mesmo os que dizem que o aborto é justificável defenderão apaixonadamente um bebê recém-nascido. Ambos os lados concordam que a vida é valiosa, mas discordam sobre quando ela começa. No entanto, eu apostaria que qualquer um que é pró-escolha mudaria rapidamente de opinião se ainda estivesse no útero da mãe e esta desse entrada numa clínica de aborto.

“Alguns podem argumentar: ‘não existem também conflitos morais? Algumas culturas permitem a poligamia, por exemplo’. Sim, mas os costumes e os votos matrimoniais que unem os casamentos também proíbem o adultério. Embora as aplicações e expressões de princípios morais possam diferir de cultura para cultura, existem princípios morais básicos

que atravessam as linhas culturais.” Paul Copan, www.4truth.net, www.paulcopan.com.

OBRIGAÇÕES MORAIS SÃO SOMENTE PARA PESSOAS

Alguns afirmam que Deus é uma força impessoal. Um dos problemas dessa teoria é que nunca sentimos obrigações morais para com forças impessoais, como a gravidade, apenas para com outras pessoas. O sentido de obrigação moral que experimentamos apoia a existência de um Deus pessoal e teísta, conforme descrito na Bíblia.

CERTO E ERRADO, JUSTO E INJUSTO

Para avivar na tua mente o conhecimento inegável do certo e errado, lê a lista a seguir e considera com sinceridade a injustiça do nosso mundo. Se já experimentaste injustiça na tua própria vida, lembra-te disso também.

Muitas pessoas inocentes morreram no 11 de setembro. Milhões de pessoas inocentes morreram em guerras. Há quem mate outros reivindicando a aprovação de Deus. Crianças inocentes são sequestradas e mortas. Outros são assassinados aleatoriamente. Adultos abusam sexualmente de crianças inocentes. Mais de 30.000 crianças morrem todos os dias de fome e de doenças evitáveis, 24 a cada minuto. Pessoas injustamente acusadas estão na prisão neste preciso

momento. Professar a fé em Jesus, em países muçulmanos, pode simplesmente levar à prisão, à tortura e à morte. Alguns são ricos para além do que conseguimos imaginar, graças simplesmente à sua família. Alguns são ricos com origem no crime. Muitos trabalham duramente e continuam pobres.

Se os itens desta lista perturbam a tua consciência, é porque sabes que eles são injustos e iníquos. A questão é: esse profundo sentimento de injustiça que experimentas quando analisas factos como estes tem algum significado, ou esse sentimento íntimo de injustiça é simplesmente uma ilusão sem qualquer valor?

O filósofo Immanuel Kant, no argumento moral para a existência de Deus, que citamos a seguir, concluiu que, se esse senso inato de certo e errado, justo e injusto, tem algum significado, então deve haver o seguinte:

1. Deve haver justiça. Como não há justiça nesta vida, tem de haver vida após a morte.
2. Para haver justiça, deve haver um julgamento.
3. Para haver um julgamento perfeito, deve existir um juiz moral perfeito.
4. Esse juiz deve possuir todo o conhecimento, de forma a não cometer qualquer erro no julgamento.
5. O juiz deve ser todo-poderoso, para poder executar qualquer punição que imponha aos culpados.

A conclusão de Kant aponta para o Deus da Bíblia, sem recorrer a ela, e reforça a necessidade da existência de Deus.

“Todas as pessoas conhecem determinados princípios; não há terra onde o homicídio seja uma virtude e a gratidão um vício.” Professor e autor J. Budziszewski, *Escrito no Coração: Uma Defesa da Lei Natural*.

“Na experiência moral, apreendemos uma dimensão de valores e deveres morais que se impõem a nós. Não há razão para negar a realidade objetiva dos valores morais, tal como não podemos negar a realidade objetiva do mundo físico.” William Lane Craig, www.reasonablefaith.org.

O MAL MORAL PROVA QUE DEUS NÃO EXISTE

Eu concordo que, se me focasse apenas no mal que existe no mundo, teria dificuldade em acreditar que Deus existe. Mas o mal não desmente a existência de Deus, especialmente à luz de todas as evidências que indicam que Deus é uma necessidade. A capacidade que o homem tem de cometer o mal deve-se ao nosso livre arbítrio, a fonte de todo o mal moral. Deus sabia que o mal existiria com o livre arbítrio, e Ele sabia que a humanidade crucificaria o Seu único Filho, mas ainda assim Ele concedeu-nos livre arbítrio. Para deter o mal, Deus precisaria de remover o livre arbítrio de todos, o que retiraria a nossa capacidade de amar. Deus, obviamente, atribui um valor muito elevado ao amor. Consegues imaginar

um mundo onde o amor não fosse possível? A Bíblia promete que Deus vai deter o mal, mas no tempo d'Ele, não no nosso.

Também quero salientar que a nossa capacidade de reconhecer o mal apoia a existência de Deus. Julgar algo como mau requer o conhecimento do que é bom. Julgar algo imperfeito requer o conhecimento do que é perfeito. C.S. Lewis explica:

“Como ateu, o meu argumento contra Deus era que o universo parecia tão cruel e injusto. Mas onde fui eu buscar essa ideia do justo e do injusto? Uma pessoa não considera que uma linha é torta, a menos que tenha uma ideia de uma linha reta. Com que estava eu a comparar esse universo quando o qualificava de injusto?” C. S. Lewis, *Mere Christianity*.

A RELIGIÃO TEM UM HISTORIAL TERRÍVEL DE IMORALIDADE

É verdade que alguns usaram o cristianismo como desculpa para fazer o mal, e isso é errado. No entanto, a soma de todas as injustiças feitas nos últimos 2.000 anos por pessoas que se dizem cristãs não prova que a Bíblia é falsa, assim como um mau polícia não prova que toda a força policial e a sua missão são corruptas.

Os que apresentam essa objeção demonstram falta de compreensão dos ensinamentos de Jesus. Essa objeção é

totalmente derrotada se simplesmente entendermos o que Jesus ensinou, que nos ajuda a identificar um seguidor de Cristo. Os dois princípios mais importantes que Jesus ensinou e que se aplicam a este caso são que devemos amar os nossos inimigos e que haverá falsos crentes que causarão problemas.

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”. Mateus 5:43,44

“E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. Lucas 23:34

Na Bíblia, um pecador está em inimizade com (é um inimigo de) Deus, mas é exatamente pelo pecador que Jesus morreu, a fim de o salvar.

“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” Romanos 5:8

A Bíblia avisa com muita clareza a respeito de falsos profetas, falsos mestres e impostores. Diz que Deus está ciente disso e que eles podem enganar-nos, mas não enganam a Deus.

Jesus teve doze discípulos principais. Um deles era Judas Iscariotes, que teria parecido a todos ser um seguidor de Cristo. No entanto, ele traiu Jesus e contribuiu para que este fosse preso e crucificado. Achas que Judas Iscariotes era um cristão verdadeiro ou um falso crente?

“E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar.” Marcos 14:10

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.” Mateus 7:21

“E isto por causa dos falsos irmãos que se intrometeram...” Gálatas 2:4

Basta entrar numa igreja cristã hoje e verificar o que está a ser ensinado. Nenhum crente verdadeiro prega um sermão sobre como matar os não-crentes que se recusam a converter-se ao cristianismo. A fé em Jesus deve ser escolhida livremente.

"A religião não envenena o homem, o homem envenena a religião". Dr. Frank Turek, www.crossexamined.org.

"Sejamos honestos. Hoje há sujeitos que bombardeiam clínicas de aborto. Há pessoas hoje que fazem o seu próprio composto químico, dão-lhe o nome do pai e andam a matar em nome de Cristo. Mas aqui está a questão fundamental. Quando essas pessoas matam em nome de Jesus, fazem-no em absoluto desafio aos ensinamentos de Cristo. Um muçulmano fará sempre referências ao Antigo Testamento, a Davi e a Salomão. Eu digo: isso é ótimo, mas eles não são os meus líderes—Jesus é. Jesus é Deus. Esse é o ponto central do cristianismo. Se Jesus não é Deus, estou a perder o meu tempo. Voltando à questão: essas pessoas fazem essas coisas

violentas em desafio ao ensino de Jesus. 'Ora por aqueles que te perseguem'. Quando um muçulmano faz essas coisas em nome de Alá, fá-lo em estrita adesão e lealdade aos ensinamentos e exemplo de Maomé.” Dr. Ergun Caner, muçulmano durante metade da sua vida, reitor e vice-presidente de Assuntos Académicos, Colégio Batista de Arlington.

“Deus é responsável pelo facto da liberdade. Os humanos são responsáveis pelos seus atos de liberdade.” [Http://www.youtube.com/watch?v=Rfd_1UAjeIA](http://www.youtube.com/watch?v=Rfd_1UAjeIA)

“As Cruzadas são muitas vezes apresentadas como desculpa para rejeitar o Cristianismo por aqueles que não estão familiarizados com a história real. Houve coisas terríveis feitas nas Cruzadas, assim como em qualquer guerra. O objetivo pretendido das Cruzadas não era impor o Cristianismo aos que não o desejavam, como alegam alguns. A história diz-nos que as Cruzadas foram uma resposta tardia à agressão muçulmana e à sua conquista de terras estrangeiras.” Thomas Madden, “Uma História Concisa das Cruzadas”.

O número de vítimas mortas pelos regimes ateus é surpreendente quando comparado com a totalidade de vítimas do cristianismo.

Conclusão—Existe moralidade objetiva; manifesta-se na consciência das pessoas e é inegável. É semelhante a uma lei e, como todas as leis, tem origem num legislador. A melhor explicação é que esse legislador seja um Deus transcendente.

D. OS FACTOS FAZEM SENTIDO COM DEUS

Se não há Deus, qual a origem da informação, inteligência, amor, personalidade, sentimentos, senso comum, as leis da lógica, leis naturais, conhecimento, as leis da matemática, emoções, a lei da causalidade e todas as outras coisas imateriais que sabemos que existem?

Aqueles que afirmam que Deus não existe acreditam que tudo tem uma explicação natural ou material. O problema é que nenhum dos itens da lista acima é de natureza material—mas eles existem. Será também necessário explicar o propósito da nossa existência. A maioria dos naturalistas diria que não temos nenhum propósito. Mas então a questão é: por que fazer o que é moralmente certo? O que nos obriga a preocupar-nos com os outros, se somos simplesmente elementos químicos aleatórios que se uniram por acidente, sorte, acaso e tempo? A existência de Deus responde a todas estas perguntas e muitas mais.

PESANDO OS FACTOS, DEUS EXISTE?

1. Do Argumento Cosmológico: 100% das evidências dizem-nos que tudo o que começa a existir requer uma causa exterior a si. Uma causa exterior ao universo teria de ser sobrenatural, logicamente, teria de ser Deus. Não há qualquer evidência de que as coisas possam vir a existir sem serem causadas. Tem de haver uma causa inicial não causada, algo que sempre existiu, ou nada existiria agora.

2. Do Argumento do Design: 100% das evidências dizem-nos que qualquer design, especialmente o design altamente complexo encontrado no universo e na vida (ADN), requer um designer e só pode vir de uma mente—Deus. O design complexo, a informação e a vida nunca foram observados como resultado da não-vida por acidente, sorte, acaso e tempo.

3. Do Argumento Moral: 100% das evidências dizem-nos que toda as leis têm um legislador e que obrigações morais são para pessoas, não para forças impessoais. A consciência que atravessa todas as línguas, nações, géneros e culturas é a prova absoluta da existência de um legislador transcendente. Deus é uma conclusão lógica.

4. Não há evidências de que a vida possa vir da não-vida por acidente, sorte, acaso e tempo. A abiogénese nunca foi observada. A não ser que se trate de um milagre, todas as

evidências indicam que a vida só pode vir da vida: biogênese. A existência de Deus explica a vida inicial.

Conclusão—Deus deve existir!

INDESCULPÁVEL, CONFORME O AVISO

Um Deus eterno e todo-poderoso é uma necessidade absoluta baseada na criação e na nossa consciência. A ciência e o nosso conhecimento implícito do certo e do errado validam a afirmação da Bíblia em Romanos 1:20 de que Deus é óbvio e, portanto, o homem é indesculpável. Consegues imaginar-te dizendo a Deus que pensavas que o intrincado projeto do universo veio do nada, sem uma causa? Que a vida surgiu por acidente e que não percebeste que era errado violar a tua consciência?

POR QUE NÃO PODEMOS DESCARTAR MILAGRES

Uma vez que evidências sólidas, até este momento, indicam que necessariamente Deus deve existir, tu não podes descartar a existência de milagres. Um milagre é um acontecimento que não tem explicação natural e que não ocorre de forma regular. Mesmo os ateus, que afirmam que a vida veio da não-vida por acidente, sorte, acaso e tempo no seu começo, devem ter fé de que esse milagre realmente aconteceu. Não há qualquer evidência para apoiar essa

afirmação além do facto de que a vida existe, o que em nada contribui para provar essa tese. A verdade é que tanto o cristianismo quanto o ateísmo exigem fé e milagres. Os cristãos têm um operador de milagres e o ateísmo reivindica milagres sem um operador de milagres. Os cristãos têm testemunhas oculares da ressurreição, que estiveram dispostas a morrer pelo seu testemunho de que a vida veio da não-vida pelas mãos de Deus, quando Jesus ressuscitou dos mortos.

O maior milagre da Bíblia ocorre no primeiro versículo: “*No princípio, Deus criou os céus e a terra*” (Gênesis 1:1). O universo e a vida foram criados a partir do nada, o que as evidências científicas apoiam. Se Deus pode fazer isso, então qualquer milagre da Bíblia é credível.

Como as evidências dizem que Deus deve existir, não achas que os milagres—coisas que não podem acontecer naturalmente e que normalmente não acontecem—seriam uma ótima forma de Deus chamar a atenção do homem?

É isso precisamente exatamente o que a Bíblia diz que Deus fez para autenticar a Sua mensagem e os Seus mensageiros.

“Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis.” Atos 2:22

"Ao compararmos Jesus, Zoroastro, Buda, Sócrates e Maomé, se excluirmos relatos lendários e apologéticos posteriores, descobrimos que os primeiros relatos atribuem milagres **apenas a Jesus.**" Edwin M. Yamauchi, Professor Emérito de História da Universidade de Miami, "Notas Históricas sobre o (in)comparável Cristo", em *Christianity Today*, 22 de outubro de 1971, pp. 7-11, <http://www.irr.org/yamauchi.html> (ênfase nossa)

"Mas se eu admitir Deus, devo admitir milagres? De facto, não podes ir contra essa possibilidade com segurança. Uma coisa implica a outra". C.S. Lewis, *Miracles*, p. 109.

Conclusão—Deus existe; os milagres são possíveis.

III. PODEMOS CONFIAR NA BÍBLIA?



O NOVO TESTAMENTO É EXATO?

O Novo Testamento é exato, de acordo com a maioria dos estudiosos da Bíblia. Na *Enciclopédia Baker de Apologética* de 2002, Baker Books: Grand Rapids (MI), pp. 532-533, Bruce Metzger, um erudito altamente reconhecido, é citado como estimando que o Novo Testamento que temos hoje tem 99,5% de exatidão relativamente ao texto original.

Existem aproximadamente 5.700 manuscritos manuscritos (MS) em grego, que é a língua original do Novo Testamento. No total, existem mais de 25.000 manuscritos completos ou parciais em vários idiomas. Devido à enorme quantidade de textos, dando mais peso aos manuscritos mais antigos, os estudiosos conseguem comparar uns com os outros e determinar o que os originais diziam.

Os textos possuem o que os eruditos chamam de ‘variantes’: pequenas variações, devido à colocação de palavras (Jesus Cristo vs. Cristo Jesus, por exemplo), ortografia, nomes próprios e afins. Não se trata de erros, são simples variações

no texto. Como existem mais de 25.000 manuscritos, existem cerca de 400.000 variantes. Aqui estão dois versículos simulados que apresentam quatro variantes:

Jesus Cristo morreu pelo nosso pecado e ressuscitou.

Cristo Jesus morreu pelos vossos pecados e ressuscitou.

Os textos reais não estão nem sequer perto deste número por linha. Se 1.000 manuscritos tivessem 100 erros de ortografia cada, isso equivaleria a 100.000 variantes. Isto demonstra que as cerca de 400.000 variantes descobertas nos 25.000 manuscritos não são assim tão significativas. Repara como, mesmo num curto versículo com várias variantes, ainda assim conseguimos determinar o que o versículo diz. Se tivesses 1.000 manuscritos com o mesmo verso, não te parece que serias capaz de descobrir o que ele diz?

Segundo os estudiosos da Bíblia, variantes inconsequentes como as referidas não alteram o significado e constituem 99% do total. Apenas 1% das variantes tem algum tipo de consequência, e mesmo assim não afetam a doutrina cristã. Ironicamente, ao serem dispersos milhares de manuscritos pelo mundo antigo, o plano de Deus para o homem foi protegido de alterações melhor do que se uma pessoa só tivesse o original e pudesse alterá-lo.

“Embora os documentos do Novo Testamento não tenham sobrevivido ou ainda não tenham sido encontrados, temos cópias abundantes e precisas dos documentos originais do

Novo Testamento—muito mais do que as dez melhores obras literárias antigas em conjunto. Além disso, a reconstrução quase perfeita dos originais pode ser realizada comparando as milhares de cópias manuscritas que sobreviveram. Descobrimos fragmentos de manuscritos do segundo século e mesmo de meados do primeiro século. Nenhuma obra do mundo antigo chega sequer perto do Novo Testamento em termos do apoio de manuscritos.” Turek e Geisler, *Não tenho fé suficiente para ser ateu*, p. 248.

“Os não-crentes preocupam-se com a possibilidade de as nossas Escrituras do Novo Testamento não serem confiáveis, mas chegaram a essa preocupação sem examinar as evidências. Como cristãos, SABEMOS que temos os documentos antigos mais confiáveis e comprovados. Podemos ter a certeza de que, se nada mais, temos hoje aquilo que os antigos tiveram quando começaram.” Detetive Jim Wallace, ex-ateu, www.pleaseconvinceme.com.

“Além de todos os manuscritos, existem mais de 36.000 exemplos de citações de escrituras do Novo Testamento feitas pelos pais da igreja primitiva. Todos os versículos do Novo Testamento, com exceção de onze, são citados, permitindo virtualmente a reconstrução de 100% do Novo Testamento.” Norman Geisler e William Nix, *Introdução Geral à Bíblia* (Chicago: Moody, 1986), p. 431.

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça.”

2 Timóteo 3:16

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” 2 Pedro 1:20,21

“O intervalo entre as datas da composição original (do Novo Testamento) e as primeiras evidências existentes é tão pequeno que se torna insignificante, e foi removida a base para qualquer dúvida de que as Escrituras chegaram até nós substancialmente conforme foram escritas; tanto a autenticidade como a integridade geral dos livros do N.T. podem ser consideradas como firmemente estabelecidas.” Sir Frederic Kenyon, diretor, principal bibliotecário do Museu Britânico, especialista em manuscritos antigos.

“A ciência da crítica textual é usada para testar todos os documentos da antiguidade—não apenas textos religiosos—incluindo escritos históricos e literários. Não é um empreendimento teológico baseado em esperanças e suposições aleatórias; é um exercício linguístico que segue um conjunto de regras estabelecidas. A crítica textual permite que um crítico atento determine a extensão da possível corrupção de qualquer trabalho.” Greg Koukel,

apresentador do programa de rádio Stand to Reason desde 1990, Los Angeles, CA, www.str.org.

Conclusão—A maioria dos estudiosos da Bíblia concorda que temos uma cópia exata de toda a Bíblia.

O NOVO TESTAMENTO É VERDADEIRO?

Cinco pontos convincentes afiançam-nos que o Novo Testamento é verdadeiro.

1. Testemunho Profético

Muitos consideram que as aproximadamente 2.000 profecias do Antigo Testamento descobertas até agora são impressões digitais de Deus. Mais de 300 delas previram um Messias que haveria de vir, e estas profecias foram escritas mais de 400 anos antes do nascimento de Jesus. Elas correspondem com exatidão à vida, morte e ressurreição de Jesus. Considera as seguintes quinze profecias:

<i>Profecia</i>	<i>Profetizada</i>	<i>Cumprida</i>
Nascido de uma virgem	Isaías 7:14	Mateus 1:18, 25
Nascido em Belém	Miqueias 5: 2	Mateus 2: 1
Precedido por um mensageiro	Isaías 40: 3	Mateus 3: 1-2
Rejeitado pelo seu próprio povo	Isaías 53: 3	João 7: 5; 7:48
Traído por um amigo íntimo	Salmo 41: 9	João 13: 26-30
O seu lado perfurado	Zacarias 12:10	João 19:34
Crucificação	Salmos 22:1,11-18	Lucas 23:33
Ora pelos seus perseguidores	Isaías 53:12	Lucas 23:34
Amigos e família assistem	Salmo 38:11	Lucas 23:49
Roupas divididas, lançando sortes	Salmos 22:18	João 19: 23-24
Dado fel e vinagre	Salmo 69:21	Mateus 27:34
Entrega-se a Deus	Salmo 31: 5	Lucas 23:46
Os ossos serão deixados intactos	Salmos 34:20	João 19:33
O coração vai romper	Salmo 22:14	João 19:34
Ressurreição	Salmo 16:10	Atos 13: 34-37

“Peter Stoner considerou as probabilidades matemáticas de apenas oito profecias serem cumpridas pela mesma pessoa, e descartou a possibilidade de coincidência usando a ciência

das probabilidades. Concluiu que a hipótese de um qualquer homem ter vivido até ao tempo presente e ter cumprido na totalidade as oito profecias é de 1 em 10 elevado à décima sétima potência. Isso significa 1 em 100.000.000.000.000.000. Stoner usa uma ilustração: Suponhamos que tiramos 100.000.000.000.000.000 de dólares de prata e que os colocamos sobre a superfície do estado americano do Texas. Eles cobrirão todo o estado, atingindo uma altura de cerca de 60 cm. Agora marquemos um desses dólares de prata e misturemo-lo bem com os outros, em todo o estado. Coloquemos uma venda nos olhos de um homem e digamos-lhe que ele pode viajar o quanto quiser por aquele estado, deve escolher um dólar de prata e acertar na moeda marcada anteriormente. Que hipótese teria ele de conseguir achar a moeda certa? Exatamente a mesma que os profetas teriam ao escrever essas oito profecias e fazer com que todas elas se cumprissem num homem qualquer. Considerando quarenta e oito profecias (das mais de 300 que existem), Stoner relata: ‘Descobrimos que a probabilidade de qualquer homem cumprir as 48 profecias é de 1 em 10 elevado a 157.’ Essa é uma probabilidade em 1 seguido de 157 zeros.” Peter Stoner em *Science Speaks*, citado em *The New Evidence that Demands a Verdict*, p. 193, Josh McDowell, autor e palestrante, www.josh.org.

AS PROFECIAS FORAM ESCRITAS ANTES DE JESUS?

Essa é uma questão muito importante. Os especialistas no campo de datação de manuscritos colocam os escritos dos livros do Antigo Testamento entre 1445 a.C. e 425 a.C. (a.C. significa “antes de Cristo”). Os eruditos datam a crucificação por volta de 33 AD (AD significa “Anno Domini”, ano de nosso Senhor, depois de Cristo; em 33 AD Jesus tinha 32-33 anos). Os factos indicam que todas as profecias do Antigo Testamento foram escritas centenas de anos antes do nascimento de Jesus.

Uma das mais antigas descobertas de manuscritos é um pergaminho completo com cerca de 7 metros, datado de antes de 100 a.C. Faz parte dos Manuscritos do Mar Morto e qualquer estudioso respeitado concordará que a evidência aponta claramente que foi escrito antes do nascimento de Jesus, e apesar disso descreve-o com detalhe.

“Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.” Isaías 53:5,6.

Os escritores do Novo Testamento e Jesus usam as palavras “está escrito” (referindo-se às escrituras do Antigo

Testamento) setenta e duas vezes (na Versão Standard em Inglês) do Novo Testamento. Na verdade, Jesus citou ou referiu-se a vinte e quatro livros do Antigo Testamento, inclusive o livro de Isaías. Os factos apontam claramente para que os livros do Antigo Testamento tenham sido escritos antes do nascimento de Jesus.

Outra profecia, no capítulo 7 de Isaías, afirma que uma virgem dará à luz e chamarão o seu filho de Emanuel, que significa ‘Deus connosco’.

“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.” Isaías 7:14.

No capítulo nove de Isaías, encontramos mais informações para identificar o menino e revelar a Sua identidade. Ele nascerá de uma virgem e o seu nome será Deus Poderoso e Pai Eterno. Jesus é o único que pode ser encaixado nessas profecias.

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.” Is. 9:6.

“A Septuaginta e os Manuscritos do Mar Morto estabelecem uma evidência de importância dramática para o cristianismo —que as profecias do Antigo Testamento sobre a vinda do Messias antecederam, inquestionavelmente, o tempo em que Jesus Cristo andou na Terra. Todas as teorias da conspiração e

da manipulação da profecia do século I perdem sentido quando percebemos que escrituras proféticas como Isaías 53 e o Salmo 22 foram fixadas em forma escrita pelo menos 100 anos antes de Cristo, e provavelmente muito antes.”
www.septuagint.net

“O mundo quer fazer-nos crer que as nossas Escrituras foram corrompidas com o tempo, mas a evidência é clara quanto a isso. Não se deixe enganar. Foram gastos mais estudos nesta questão específica do que talvez em qualquer outro estudo de documentos antigos. Deixe o mundo pensar o que quiser; podemos estar confiantes no conhecimento de que o Antigo Testamento é historicamente fiável e incrivelmente preciso.”
Detetive Jim Wallace, www.pleaseconvinceme.com.

Robert Dick Wilson, um estudioso da Bíblia que é fluente em mais de quarenta e cinco línguas e dialetos, concluiu o seguinte depois de um estudo do Antigo Testamento: “Posso acrescentar que o resultado dos meus 45 anos de estudo da Bíblia levou-me sempre a uma fé cada vez mais firme de que, no Antigo Testamento, temos um relato histórico verídico da história do povo israelita.” http://encycl.opentopia.com/term/Robert_Dick_Wilson.

PROFECIAS PARA A NOSSA GERAÇÃO

Ainda dentro deste tópico, quero salientar quatro profecias específicas produzidas há milhares de anos. A Bíblia indica

que as primeiras três, que já foram cumpridas, serão um sinal de que a segunda vinda de Jesus não está longe. A quarta é onde Jesus prediz o Seu retorno, ainda por acontecer.

1. A reunião dos judeus na sua terra natal (Ezequiel 34:13).
2. O renascimento de Israel num único dia (Isaías 66: 8-9). Isso ocorreu em 1948, quase dois mil anos após os judeus terem perdido a sua nação em 70 AD.
3. O alinhamento das nações da terra contra Israel (Zacarias 12: 2-3).
4. O futuro retorno de Jesus para julgar os vivos e os mortos (Mateus 24: 29-3). Ninguém sabe a hora (Mateus 24: 36-37).

Observa estas profecias que estão a cumprir-se diante dos nossos olhos, incluindo uma advertência sobre falsos cristos e falsos profetas:

“Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.” Mateus 24:3-7

“Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus...” 2 Timóteo 3:2-4

Conclusão—300 profecias específicas sobre Jesus, escritas 400 ou mais anos antes do Seu nascimento, revelam com precisão que Jesus é o Messias.

2. Testemunho embaraçoso

O "Princípio do Embarço" é um método usado pelos historiadores para decidir se os autores de um texto estão a dizer a verdade. Este princípio diz que, se o texto for embaraçoso para o autor ou autores, provavelmente estão a dizer a verdade. Isso ocorre porque as pessoas não fabricam eventos que as façam ficar mal. Pelo contrário, poderão excluir esses eventos, numa tentativa de parecerem bem.

Considera o que pode fazer uma pessoa que tenta vender-te uma mentira. Digamos que um sujeito queria que investisses as tuas economias num projeto dele. Que tipo de imagem procuraria ele criar com as palavras e a literatura que oferece? Que não haveria qualquer problema, certo? Supõe agora que os escritores da Bíblia estavam a tentar inventar um Deus em que eles queriam que tu acreditasses. Não fariam eles o mesmo, afirmando que não havia problemas?

No entanto, a Bíblia está cheia de detalhes embaraçosos sobre Jesus e os discípulos. Os Seus seguidores tiveram muitos dos mesmos problemas que vemos hoje os cristãos enfrentar. Os especialistas dizem que um testemunho embaraçoso como esse seria contraproducente para uma trama que afirmasse falsamente que Jesus é Deus. Portanto, detalhes embaraçosos como os que se seguem, mostrando o que alguns pensavam de Jesus, só podem ser um relato verdadeiro do que realmente aconteceu. Isso apoia a crença de que os discípulos disseram a verdade sem a enfeitar. Observa que as seguintes afirmações não são apoiadas por factos. São simplesmente um relato do que algumas pessoas, principalmente os Seus detratores, afirmaram sobre Jesus.

- Chamado de bêbado - João 10:19
- Chamado de louco - João 10:20
- A própria família achou que Ele estava fora de si - Marcos 3:21
- Nem os irmãos acreditaram nele - João 7: 5
- Chamado de endemoninhado - Marcos 3:22, João 7:20, 8:48
- Considerado um enganador - João 7:12
- Abandonado por muitos seguidores - João 6:66

- Crucificado, apesar da crença de que alguém pendurado num madeiro é amaldiçoado, tornando muito difícil para os judeus aceitarem-no - Deuteronomio 21:23.

“As pessoas não inventam detalhes constrangedores sobre si mesmas.” Dr. Frank Turek. Adaptado de Turek & Geisler, *Não tenho fé suficiente para ser ateu*.

Conclusão - Se estivesse a criar um Deus em que quisesses que todos acreditassem, não incluirias detalhes embaraçosos, especialmente sobre Jesus, a menos que se tratasse de um relato verdadeiro do que aconteceu.

3. Testemunho Recente

Se estivesse a ler um livro de história sobre o Iraque e Saddam Hussein e não houvesse menção à invasão norte-americana e à queda da ditadura de Hussein, pensarias que o livro tinha sido escrito antes ou depois do acontecimento? A resposta mais razoável seria que foi escrito antes da invasão dos EUA, uma vez que não havia no livro menção a esse evento.

Há dois eventos históricos bem estabelecidos sobre os quais praticamente todos os estudiosos concordam: a crucificação de Jesus, cerca de 33 AD e a destruição do templo Judaico no ano 70 AD. Entre 66 e 70 AD, os judeus perderam a sua pátria, quando os romanos invadiram a nação de Israel, destruíram o templo e mataram ou levaram em cativeiro mais de um milhão de judeus. Este evento cataclísmico nunca é

mencionado no Novo Testamento, exceto quando Jesus o predisse em Mateus 24:2. Muitos estudiosos acreditam que, se a previsão de Jesus sobre essa profunda devastação se tivesse concretizado antes da redação do Novo Testamento, mencionar que essa predição havia sido cumprida teria fortalecido a defesa do cristianismo. Como não está registada, é bem provável que a maioria, se não todo o Novo Testamento, tenha sido escrito antes da destruição do templo em 66-70 AD. Isso coloca a data da redação da totalidade dos escritos do Novo Testamento num período de apenas trinta e sete anos após a ressurreição.

“Há uma crescente aceitação de datas recentes do Novo Testamento, mesmo entre académicos críticos como John A.T. Robinson, conhecido por lançar o movimento ‘Morte de Deus’. No seu livro *Re-datando as datas do Novo Testamento*, ele situa os documentos mais cedo do que qualquer estudioso conservador tinha sustentado anteriormente, e concluiu que um ou dois dos evangelhos poderiam mesmo ter sido escritos passados apenas sete anos após a crucificação. No mais tardar, todos eles foram compostos durante a vida das testemunhas oculares.” Dr. Norman Geisler, palestrante, autor ou editor de mais de 60 livros, *Baker Encyclopedia of Apologetics*.

“Na minha opinião, cada livro do Novo Testamento foi escrito por um judeu batizado entre os anos 40 e 80 do primeiro século (muito provavelmente entre 50 e 70 AD).” William F.

Albright, arqueólogo bíblico de primeira linha, *Christianity Today* #7.

“Como os documentos do Novo Testamento são referenciados por outros escritores por volta de 100 AD, foram necessariamente compostos antes dessa data.” Turek e Geisler, *Não Tenho Fé Suficiente Para Ser Ateu*, p. 249.

Conclusão—Fortes evidências sugerem que a maioria, se não todo o Novo Testamento, foi escrito antes de 70 d.C., durante a vida das testemunhas oculares.

4. Testemunhas oculares

Os discípulos deram a vida por aquilo que defenderam. Múltiplos relatos de testemunhas oculares de algo ocorrido ontem ou há 2.000 anos ainda são válidos. Uma maneira de determinar se podemos confiar nas afirmações de testemunhas oculares é ver se elas estavam a dizer a verdade noutras áreas que somos capazes de verificar. Se acharmos que os seus escritos não passam de um aglomerado de coisas inventadas, talvez não precisemos de investigar mais.

Lê o seguinte, pois atesta a exatidão e veracidade da Bíblia.

“E no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos presidente da Judeia, e Herodes tetrarca da Galiléia, e seu irmão Filipe tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene, sendo Anás e Caifás sumos

sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.” Lucas 3:1,2

1. É referida uma data exata.
2. As oito pessoas mencionadas são todas conhecidas da história.
3. Todos são conhecidos por terem vivido precisamente nessa época.

Lucas escreveu os livros de Lucas e Atos. De Atos, oitenta e quatro detalhes históricos foram confirmados. Lucas também relata mais de trinta e cinco milagres em Atos. O Novo Testamento nomeia mais de trinta pessoas cuja existência foi confirmada por fontes seculares ou pela arqueologia. O livro de João tem cinquenta e nove detalhes históricos verificados, de acordo com Geisler e Turek, em *Não Tenho Fé Suficiente Para Ser Ateu*.

“Lucas é um historiador de primeira água. Este autor deveria ser colocado ao lado dos maiores historiadores.” Sir William Ramsey, arqueólogo, *The Bearing of Recent Discovery on the Trustworthiness of the New Testament*.

Sabendo que os discípulos foram ensinados por Jesus (homem renomado pela sua honestidade) e que tudo o que podemos verificar até este ponto indica que os discípulos foram completamente sinceros, não lhes deveria ser dado o benefício da dúvida no que toca aos seus relatos oculares,

incluindo o da ressurreição? Não há dúvida de que os discípulos acreditaram ter visto Jesus ressuscitado durante quarenta dias. Eles queriam que nós acreditássemos também, e isso explica o relato meticuloso dos factos. Vejam-se alguns dos muitos versículos em que se afirmam como testemunhas oculares.

“E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.” Atos 3:15

“E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais.”
João 19:35

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada).” 1 João 1:1,2

“Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade.” 2 Pedro 1:16

Diversos investigadores criminais afirmam que os depoimentos em cenas de crime podem às vezes sugerir que as testemunhas viram crimes diferentes, mas os pormenores são frequentemente complementares, e não contraditórios.

“Pequenas diferenças entre relatos múltiplos de testemunhas oculares são normais e as instruções dadas no tribunal ao júri aconselham os jurados a estarem cientes deste facto. O depoimento da testemunha diferiu do depoimento de outras testemunhas? Ao pesar o conflito existente entre depoimentos, é preciso considerar se a discrepância tem a ver com um facto relevante ou com um detalhe sem importância.” Instrução do Júri de Padrão Criminal, Tribunal de Apelações dos EUA para o Décimo Circuito, 2005.

Nos cinco versículos que se seguem, que muitos críticos aceitam como tendo sido escritos entre três a cinco anos após a ressurreição, o apóstolo Paulo lista as testemunhas oculares:

“Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos. E por derradeiro de todos me apareceu também a mim, como a um abortivo.” 1 Coríntios 15:3-8

“Se olharmos honestamente para qualquer evento da história antiga, teremos de confiar no registo escrito antigo e na arqueologia que o apoia. Precisamos de os avaliar como faríamos com qualquer outro conjunto de testemunhas. As

testemunhas oculares bíblicas estão dentro da medida desses padrões. Elas escreveram os seus relatos num período de tempo muito próximo da vida de Jesus, o seu testemunho é apoiado externamente pela evidência arqueológica, têm um histórico confiável (também apoiado pela arqueologia) e não são movidos por motivos ocultos. Embora muitos argumentem que temos que explicar a vida de Jesus puramente FORA do registo bíblico, a fim de termos a certeza de que temos uma verdade imparcial, precisamos de ter em mente que a própria Bíblia é uma testemunha ocular fidedigna e confiável.” Jim Wallace, Detective, ex-ateu, www.pleaseconvinceme.com.

“Como explicar o facto de esse movimento se ter espalhado como fogo anunciando Jesus como o Messias, embora Jesus tenha sido crucificado? A resposta tem de ser, só pode ser, porque Ele ressuscitou dos mortos”. Wright, professor de estudos do Novo Testamento, Oxford, documentário em vídeo, *The Search Continues*, www.johnankenburg.org.

“Seriam esses homens (Jesus e os discípulos), que ajudaram a transformar a estrutura moral da sociedade, mentirosos consumados ou loucos iludidos? É mais difícil crer nessas alternativas do que no facto da ressurreição, e não há nenhum fragmento de evidência a apoiá-las.” Paul Little, *Saiba Por que Você Acredita*, Wheaton, IL, Scripture Press.

5. Morrerias por uma mentira, sabendo que era mentira?

Acho que todos concordamos que, se a mensagem do Novo Testamento apresentada pelos discípulos fosse uma mentira, eles saberiam disso, já que teriam sido eles os únicos a inventá-la. Enquanto um jovem terrorista é capaz de morrer por algo que acredita ser verdade, as pessoas não morrem por aquilo que sabem de certeza ser mentira. Os discípulos afirmaram ser testemunhas oculares da ressurreição de Jesus. Mesmo que nunca tivessem escrito uma palavra, o testemunho que deram com as suas vidas e mortes fala muito alto. O que se segue indica o preço final pago por cada um. A quantidade de provas a respeito da morte de cada apóstolo varia. Algumas encontram-se relatadas na Bíblia. Outras são dos pais da Igreja primitiva e de outros escritos históricos.

Pedro foi crucificado de cabeça para baixo em Roma em 66 AD.

André foi crucificado em 74 AD.

Tiago, filho de Zebedeu, foi decapitado com espada (Atos 12: 1-9).

João foi banido para a Ilha de Patmos em 96 AD (Apoc. 1:9).

Filipe foi crucificado em Heirapolis, Frígia, em 52 AD.

Bartolomeu foi espancado, crucificado e decapitado em 52 AD.

Tomé foi atravessado por uma lança nas Índias Orientais em 52 AD.

Mateus foi apedrejado e morto à espada na Etiópia por volta de 60 AD.

Tiago, filho de Alfeu, foi espancado até à morte em 60 AD.

Tadeu foi morto por flechas em 72 AD.

Simão foi crucificado na Pérsia em 74 AD.

Paulo foi decapitado em Roma em meados dos anos 60 AD.

O Livro de Fox dos Mártires, <http://www.ccel.org/f/foxe/martyrs/fox101.htm>.

Serias capaz de convencer onze dos teus amigos para juntos inventarem uma enorme mentira, que implicava que eles teriam de abandonar as suas carreiras, crenças religiosas, amigos e familiares a fim de contar ao mundo essa falsidade, sem qualquer ganho neste mundo? E se ainda por cima lhes oferecesses, como bónus, perseguição, tortura e uma morte brutal? Ninguém no seu são juízo faria uma coisa semelhante. Mas é isso precisamente que precisa de acreditar quem defende que os discípulos fabricaram a ressurreição.

Os discípulos não tinham qualquer motivo para inventar uma nova religião. Como judeus, eles já se consideravam o povo

escolhido de Deus. Se o judaísmo fosse verdadeiro, como sempre tinham sido ensinados, seriam condenados se mudassem de crença. A única opção real é que os discípulos estavam a dizer a verdade e que esta significava tanto para eles que se recusaram a negá-la.

“Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados...” Hebreus 11:37

“Há sempre pessoas que morrem por uma mentira que pensam ser verdade, mas ninguém morre por uma mentira que sabem ser mentira.” Dr. Frank Turek, www.Crossexamined.org.

“O poder do registo bíblico é que as testemunhas oculares bíblicas NÃO tinham um motivo positivo para a sua história, exceto o facto de ele ser VERDADEIRO. Não ganharam qualquer riqueza, estilo de vida confortável ou garantia de uma morte indolor. Testemunhas sem um motivo positivo que não seja a verdade são as melhores testemunhas do mundo. Quando vemos como elas sofrem pelo seu testemunho, podemos ter a certeza de que o que estamos a ouvir é verdade.” Jim Wallace, ex-ateu, www.pleaseconvinceme.com.

“Por que morreriam eles por algo que sabiam ser mentira? Uma pessoa pode ser enganada e morrer por uma falsidade. Mas os apóstolos estavam em posição de conhecer os factos

sobre a ressurreição de Jesus, e ainda assim morreram por isso.” Professor de História Lynn Gardner, *Christianity Stands True*, College Press, 1994.

Conclusão—As pessoas não morrem por uma mentira quando têm a certeza que é mentira. Os discípulos contaram a verdade sobre a ressurreição de Jesus.

E O ANTIGO TESTAMENTO?

Com base nas estatísticas a seguir, é evidente que Jesus e os escritores do Novo Testamento criam que o Antigo Testamento era verdadeiro.

1. Roger Nicole sustenta que o número de citações e referências do Novo Testamento ao Antigo Testamento é muito elevado, algo como 4105. *The Expositor's Bible Commentary*, 1979, vol. I, p. 617.

2. Jesus citou vinte e quatro diferentes livros do Antigo Testamento, afirmando como verdadeiros alguns dos eventos mais atacados do Antigo Testamento. Os eventos que Jesus confirmou incluem os seguintes: Criação (Marcos 13:19), Noé e o dilúvio (Mateus 24:39), Adão e Eva (Mateus 19: 4-5), Sodoma e Gomorra (Lucas 10:12), Moisés e a sarça ardente (Lucas 20:37), e Jonas e o grande peixe (Mateus 12:40). Em Mateus 23:35, usando o primeiro e o último profeta como se fossem suportes de livros numa estante, Jesus confirmou a

validade de todo o Antigo Testamento, dizendo: “desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias.” Publicações do Novo Testamento Judaico, Jerusalém, 1989. home.comcast.net/~StudyTheBible/InfoJewish.rtf.

A ARQUEOLOGIA CONFIRMA A BÍBLIA?

Existem milhares de factos históricos na Bíblia que foram confirmados pela arqueologia.

"Pode afirmar-se categoricamente que nenhuma descoberta arqueológica alguma vez invalidou uma referência bíblica. Têm sido feitas dezenas de descobertas arqueológicas, que confirmam com contornos claros ou detalhes exatos as declarações históricas da Bíblia. E, pela mesma razão, uma avaliação adequada da descrição bíblica tem muitas vezes levado a descobertas surpreendentes". Dr. Nelson Glueck, *Rios no Deserto*.

“Não conheço um único achado em arqueologia, devidamente confirmado, que esteja em oposição às Escrituras. A Bíblia é o livro de história mais preciso que o mundo já viu.” Dr. Clifford Wilson, ex-diretor do Instituto Australiano de Arqueologia, entrevista de rádio pelo *Institute for Creation Research*, transcrição de rádio do ICR No 0279-1004.

“É importante lembrar, quando comparamos a arqueologia com a Bíblia, que a Bíblia é em si mesma um documento arqueológico do mais alto calibre... De todos os documentos conhecidos pelo homem, apenas as Escrituras Greco-Hebraicas certificaram a sua exatidão e autoridade divina através de um padrão de predição e cumprimento completamente além das capacidades do homem e possível somente para Deus.” Archer, *The Encyclopedia of Bible Difficulties*.

"Não pode haver qualquer dúvida de que a arqueologia confirmou a historicidade substancial da tradição do Antigo Testamento." Dr. William F. Albright, *Arqueologia e as Religiões de Israel*.

EXISTEM ESCRITOS NÃO-CRISTÃOS QUE CONFIRMEM A BÍBLIA?

A maioria das pessoas não conhece os escritos não-cristãos nem como eles apoiam firmemente o testemunho do Novo Testamento. De acordo com o estudioso bíblico Gary Habermas, existem dezassete escritos seculares, todos escritos no período de 150 anos após a ressurreição, que oferecem evidências quanto à confiabilidade dos eventos do Novo Testamento. Aqui estão três deles:

"Naquela época havia um homem sábio que se chamava Jesus. Pilatos julgou-o e condenou-o à morte. E aqueles que

se tinham tornado seus discípulos não abandonaram o discipulado. Contaram que Ele lhes aparecera três dias depois da sua crucificação e que Ele estava vivo; conseqüentemente, Ele era talvez o Messias a respeito de quem os profetas relataram maravilhas." Josefo (AD 37-100), o maior historiador judeu do primeiro século, *Antiguidades dos Judeus*, xviii.ch. 3, subtópico 3, texto em árabe.

"[Os cristãos] tinham o hábito de se reunir num certo dia fixo antes de haver luz, quando cantavam em versos alternantes um hino a Cristo como a um deus, e se comprometiam, por juramento solene, a não fazer quaisquer ações más e nunca negar a verdade quando fossem chamados a entregá-la. " Plínio, o Jovem, AD 112, Epístolas, X.96, Carta escrita ao Imperador Trajano solicitando que punisse os Cristãos pelas suas crenças.

"Assim, para reprimir o boato, ele acusou falsamente e puniu com as torturas mais requintadas as pessoas comumente chamadas de cristãos, que eram odiados pelas suas enormidades. Christus (mesmo que Cristo), o fundador do nome, foi posto à morte por Pôncio Pilatos, procurador da Judeia no reinado de Tibério: mas a superstição perniciosa, reprimida durante um tempo, eclodiu novamente, não só na Judeia, onde a maldade se originou, mas na cidade de Roma também". Tácito (AD 56-120), historiador romano, *Anais XV. 44*, escrito sobre a tentativa de Nero se livrar do incêndio de Roma, culpando os cristãos.

A compilação a seguir desses escritos, retirada do site do detetive Jim Wallace, é uma lista dos factos extraídos dessas dezassete fontes seculares. Dividi as compilações numericamente, para tornar mais fácil a sua leitura. Ao ler, precisas de ter em conta que essas fontes estavam a observar à distância. Portanto, não sabiam exatamente o que estava a acontecer. Por esse motivo, por exemplo, é usada a palavra ‘mágica’ em vez de ‘milagres’. A questão é que esses escritos correspondem a numerosos detalhes específicos relatados no Novo Testamento. Esta é uma validação adicional de que o testemunho do Novo Testamento é um relato verdadeiro dos factos que ocorreram.

- 1) Jesus nasceu e viveu na Palestina.
- 2) Ele nasceu, supostamente, de uma virgem e teve um pai terreno que era carpinteiro.
- 3) Foi um mestre que ensinou que, pelo arrependimento e fé, todos os seguidores se tornariam irmãos e irmãs.
- 4) Afastou os judeus das suas crenças.
- 5) Era um homem sábio que afirmava ser Deus e o Messias.
- 6) Tinha poderes mágicos incomuns e realizou atos milagrosos.
- 7) Curou um coxo.
- 8) Previu com exatidão o futuro.

9) Foi perseguido pelos judeus por causa do que falou e traído por Judas Iscariotes.

10) Foi espancado com varas, forçado a beber vinagre e a usar uma coroa de espinhos e foi crucificado na véspera da Páscoa.

11) A sua crucificação ocorreu sob a direção de Pôncio Pilatos, no tempo de Tibério.

12) No dia da sua crucificação, o céu escureceu e houve um terremoto. Depois, ele foi sepultado num túmulo e descobriu-se mais tarde que este estava vazio.

13) Apareceu aos seus discípulos ressuscitado da sepultura e mostrou-lhes as suas feridas.

14) Estes discípulos disseram a outros que Jesus ressuscitou e ascendeu ao céu.

15) Os discípulos e seguidores de Jesus mantiveram um alto código moral.

16) Um deles foi chamado Matthai.

17) Os discípulos também foram perseguidos pela sua fé e foram martirizados, mas sem mudar as suas declarações.

18) Eles reuniam-se regularmente para adorar Jesus, mesmo depois da morte deste.

— Jim Wallace, www.pleaseconvinceme.com e www.coldcasechristianity.com.

Conclusão—Estes dezassete escritos não-cristãos confirmam muito do que está escrito no Novo Testamento. Se o cristianismo fosse um mito ou uma religião inventada, esses escritos seculares não existiriam.

A BÍBLIA ESTÁ CHEIA DE CONTRADIÇÕES?

Esta é uma pergunta legítima, mas o consenso daqueles que examinaram diligentemente a Bíblia é NÃO. Assim como um detetive poderia pensar inicialmente que existem contradições entre vários relatos de testemunhas oculares de um evento, após um exame mais aprofundado ele pode descobrir que esses relatos são complementares e não contraditórios.

Para lhe dar um exemplo em primeira mão: quase no começo deste livro mencionei que falei diretamente com ‘centenas de pessoas’. Noutras cinco páginas, escrevi ‘milhares de pessoas’. Se isto fosse encontrado na Bíblia, os cétricos postariam nos seus sites e diriam que é uma contradição. Apresentado fora de contexto, parece de facto assim ser. Mas se olhares de perto, verá que afirmei: “as centenas de pessoas a quem fiz essa pergunta específica”. Por outras palavras, falei com milhares de pessoas, mas só fiz essa pergunta específica a centenas de pessoas. Assim, essa suposta contradição acaba por ser complementar, não contraditória, assim como vemos

suceder com múltiplos testemunhos oculares de qualquer evento. O contexto é crucial quando se lê qualquer livro, mas especialmente um livro com quarenta autores, escrito ao longo de 1500 anos.

IV. A RESSURREIÇÃO ACONTECEU REALMENTE?

O ARGUMENTO DOS FACTOS MÍNIMOS DA RESSURREIÇÃO

Uma das evidências mais fortes que vimos em favor da ressurreição é a disposição dos discípulos iniciais e do apóstolo Paulo de morrerem pelo seu testemunho de que Jesus ressuscitou dos mortos. Também temos os escritos não-cristãos que revisámos e que apoiam a ressurreição. Agora vamos rever um consenso de 1.400 académicos.

A abordagem dos factos mínimos da ressurreição foi criada pelo estudioso bíblico Gary Habermas (garyhabermas.com). Baseia-se na sua pesquisa de 1.400 trabalhos académicos de fôlego sobre a crucificação e ressurreição de Jesus. O Dr. Habermas baseia-se apenas nos factos que são apoiados por múltiplas fontes e aceites pela grande maioria dos eruditos. Os factos abaixo, exceto o quarto da lista, são aceites por 95 a 100% dos 1.400 académicos. O número quatro é aceite por cerca de 75%:

1. Jesus morreu por crucificação.
2. Foi sepultado.

3. A sua morte fez com que os discípulos desanimassem e perdessem a esperança.
4. O túmulo onde tinha sido sepultado foi encontrado vazio.
5. Os discípulos alegaram aparições do Jesus ressuscitado.
6. Os discípulos passaram de descrentes a corajosas testemunhas.
7. A ressurreição foi a sua mensagem central.
8. Pregaram a mensagem da ressurreição em Jerusalém.
9. A Igreja nasceu e cresceu.
10. Os judeus cristãos fizeram do domingo o seu principal dia de adoração.
11. Tiago creu quando viu Jesus ressuscitado.
12. Paulo converteu-se à fé (Paulo era um inimigo).

— *O Argumento dos Factos Mínimos*, pelo erudito bíblico e autor Gary Habermas. www.garyhabermas.com.

O fato de uma percentagem tão grande de académicos aceitar estes doze pontos é bastante convincente. Uma coisa é certa: Jesus existiu. Quanto ao ponto número quatro, o túmulo vazio, há algum desacordo sobre por que estava vazio e se Jesus, de facto, ressuscitou dos mortos. Ao analisar as seis possibilidades oferecidas ao longo dos anos, peço-te que consideres qual delas te parece que oferece a melhor

explicação. Tem em mente que os factos indicam que Deus existe; portanto, os milagres não podem ser descartados.

1. Teoria da Alucinação

O problema com esta teoria é que Jesus apareceu a mais de 500 pessoas, em diferentes locais e circunstâncias (comendo, andando, conversando, etc.), durante quarenta dias. As alucinações não acontecem de forma repetida a diferentes grupos de pessoas durante longos períodos. O Jesus ressuscitado chegou a dizer a Tomé para lhe tocar.

“Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.” João 20:27

“Não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós, que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dentre os mortos.” Atos 10:41

“E ele (Jesus) lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.”
Lucas 24:28-39

2. A Teoria segundo a qual as Testemunhas se Dirigiram ao Túmulo Errado

Se isso fosse verdade, os romanos que tinham colocado guardas no túmulo poderiam ter mostrado o corpo para acabar na hora com o Cristianismo, mas eles nunca sugeriram essa possibilidade. Se tu visses o corpo de um ente querido ser colocado numa sepultura, achas que passados três dias terias esquecido o local?

3. Teoria do Desmaio ou da Morte Aparente

Essa teoria sustenta que os açoites, o espancamento e a crucificação de Jesus não o chegaram a matar e que nem mesmo os seus carrascos profissionais se aperceberam disso. Os discípulos, então, confundiram um Jesus, gravemente maltratado e desesperadamente necessitado de um médico, com o Cristo ressuscitado. O senso comum e o testemunho de médicos especialistas discordam.

“Claramente, o peso da evidência histórica e médica indica que Jesus estava morto antes que a ferida fosse infligida no seu lado e apoia a visão tradicional de que a lança, entre as costelas direitas, provavelmente perfurou não apenas o pulmão direito mas também o pericárdio e o coração, e assim assegurou sua morte. Deste modo, interpretações que se baseiam na suposição de que Jesus não morreu na cruz estão em desacordo com o conhecimento médico moderno.” W. Edwards, W. Gabel e F. Hosmer, “Sobre a morte física de Jesus Cristo”, *Journal of American Medical Association*, p. 255.

4. Foi crucificado outro homem em lugar de Jesus

É isso que o Islão afirma, mas não há evidências que apoiem esta afirmação. Maria, mãe de Jesus, estava ao pé da cruz com João. Pedro viu- -o ser preso e conduzido perante Pilatos, espancado e depois levado para ser crucificado. A Bíblia regista outras pessoas que O conheceram e que viram o que aconteceu, incluindo Nicodemos, que colocou o Seu corpo no sepulcro. Achas que alguém iria dizer: "Mataram a pessoa errada"?

5. Os Discípulos Roubaram o Corpo

Esta é a única explicação que, segundo o que a Bíblia conta, os líderes judeus deram para o túmulo vazio, e ao fazê-lo, eles admitiram que o túmulo estava mesmo vazio. Mas pensa nisto: se os discípulos roubaram o corpo, voltamos à premissa de que eles passaram pelos guardas romanos que estavam ali, rolaram a pedra de duas toneladas sem que os guardas notassem, e inventaram toda a história da ressurreição, pela qual seriam depois martirizados. Se este fosse o caso, eles teriam morrido pelo que sabiam ser uma mentira.

6. Jesus Ressuscitou Dos Mortos

Inúmeros estudiosos acreditam que esta é a melhor explicação. A principal razão pela qual alguém pode rejeitar essa opção é uma prévia rejeição de milagres. Mas como os

factos indicam que Deus existe, milagres como a ressurreição são claramente possíveis.

“Você poderia surpreender-se ao saber que a maioria dos críticos do Novo Testamento que investigam os evangelhos aceitam os factos centrais que sustentam a ressurreição de Jesus. Quero enfatizar que não estou a falar apenas de eruditos evangélicos ou conservadores, mas do amplo espectro de críticos do Novo Testamento que ensinam em universidades seculares e seminários não-evangélicos. Por incrível que pareça, a maioria deles considerou como históricos os factos básicos que sustentam a ressurreição de Jesus”. Dr. William Lane Craig, filósofo cristão e teólogo, www.reasonablefaith.org.

“Afirmo de forma inequívoca que a evidência para a ressurreição de Jesus Cristo é tão esmagadora que obriga a ser aceite, devido às provas que não deixam em absoluto qualquer espaço para dúvidas.” Sir Lionel Luckhoo, que ganhou 245 absolvições seguidas de homicídio e é considerado o mais bem sucedido advogado do mundo, pelo livro Guinness dos Recordes Mundiais, *God's Outrageous Claims*, Lee Strobel.

“Somente Jesus previu que ressuscitaria após a sua morte, e somente os seus seguidores apoiam sobre esse evento a sua fé. A morte de Jesus na cruz é única, não apenas pela sua forma, mas também pelo seu alegado significado redentor. Nem Zoroastro, nem Buda, nem Sócrates, nem Maomé

afirmaram que as suas mortes salvariam os homens dos seus pecados.” Edwin M. Yamauchi, Professor Emérito de História, Universidade de Miami, www.irr.org/yamauchi.html.

V. QUEM É QUE JESUS AFIRMOU SER?

A lista de crenças contraditórias sobre Deus que passámos anteriormente em revista contém várias crenças contraditórias sobre a identidade de Jesus. As crenças variam entre considerá-lo como um homem, um bom mestre, um anjo ou então como o Filho de Deus, Deus em carne, tal como é reivindicado pelo cristianismo. Vamos agora ver quem Ele mesmo alegou ser.

1. Jesus afirmou ser Deus

No Antigo Testamento, Deus é chamado o “Eu Sou”. No Novo Testamento, Jesus usa o mesmo nome; os judeus perceberam o que Ele estava a dizer e pegaram em pedras para O apedrejar, porque sabiam que estava a reivindicar ser Deus:

“E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.” Êxodo 3:14

“Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, EU SOU. Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.” João 8:58,59

2. Jesus Reivindicou Ser Objeto da Oração

Jesus afirmou ser o mediador entre Deus e o homem, alegando ser Deus. Como responderias se eu te pedisse que orasses em meu nome?

“Tudo o que pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.” João 14:13

3. Jesus Reivindicou Poder de Perdoar Pecados

Todos nós podemos perdoar a alguém por pecar contra nós pessoalmente. Mas cada uma das numerosas vezes que Jesus perdoou os pecados, Ele acabara de conhecer o povo e eles não tinham pecado contra Ele pessoalmente. Ele perdoava os pecados deles contra Deus, algo que somente Deus pode fazer.

“E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados. E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo: Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?” Marcos 2:5-7

4. Jesus Reivindicou Ser Digno da Honra que só a Deus é Devida

“E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo; para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não

honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.” João 5:22,23

5. Jesus Reivindicou Ser o Muito Ansiado Messias

*“A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo. Jesus disse-lhe: **Eu o sou**, eu que falo contigo.” João 4:25,26*

*“Mas ele (Jesus) calou-se, e nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar, e disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito? E Jesus disse-lhe: **Eu o sou**, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu.” Marcos 14:61,62*

6. Jesus Reivindicou Ser Igual em Autoridade a Deus

“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.” Mateus 24:35

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.” Mateus 28:18

7. Jesus Reivindicou Ser Yahweh (SENHOR)

No Antigo Testamento, Deus é referido de muitas maneiras. No Novo Testamento, os mesmos atributos são aplicados a Jesus, sugerindo que Ele é Deus em carne.

<i>Antigo Testamento</i>	<i>Nome</i>	<i>Novo Testamento</i>
Salmo 23: 1	Pastor	Heb. 13:20
Isa. 44: 4	Primeiro e último	Apoc. 1:17
Isa. 40:28	Criador	Col. 1: 16-17
Isa. 62: 5	Noivo	Mat. 25: 1
Sal. 27: 1	Luz	João 8:12
Isa. 43:11	Salvador	João 4:42
Isa. 42: 8	Glória de Deus	João 17: 5
13 Sam. 2: 6	Dador da Vida	João 5:21
Deut. 32: 4	Rocha	1 Cor. 10: 4
Joel 3:12	Juiz	2 Cor. 5:10

O livro de Apocalipse apresenta-se como sendo “*a Revelação de Jesus Cristo*”. Em Apocalipse 1:17-18, vemos Jesus afirmando ser o Primeiro e Último, um título do Velho Testamento em Isaías 44:6 reservado para Deus. Ele também diz: “*O que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre*”, algo que só encaixa em Jesus.

“*Quando o vi, caí a seus pés como se estivesse morto. Mas ele colocou a sua mão direita sobre mim, dizendo: ‘Não temas, eu sou o primeiro e o último e o vivo. Morri e eis que estou vivo para todo o sempre e tenho as chaves da morte e do inferno’.*” Apoc. 1: 17-18

8. Jesus Aceitou Adoração em Nove Ocasões Diferentes

- 1) Da mãe de Tiago e João - Mateus 20:20
- 2) De um homem possesso - Marcos 5: 6
- 3) De um cego - Mateus 28:17
- 4) De um Tomé em dúvida - João 20:28
- 5) Das mulheres no túmulo - Mateus 28: 9
- 6) De uma mulher cananeia - Mateus 15:25
- 7) Dos Seus discípulos - Mateus 14:33
- 8) De um leproso curado - Mateus 8: 2
- 9) De um jovem rico - Mateus 9:18

Jesus também era um Rabi (mestre dos judeus), e o primeiro dever de um Rabi é denunciar uma blasfêmia. No entanto, Jesus nunca repreendeu ninguém que o adorasse e até elogiou Tomé em João 20:29. Em contraste, o apóstolo João tentou adorar um anjo em Apocalipse 22:9 e foi repreendido. Jesus, pelo contrário, aceitou a adoração reservada somente a Deus. Ele era mais do que um anjo.

9. Jesus Reivindicou Ser Um com o Pai

É claro que as testemunhas judaicas não tiveram dificuldade em descobrir que Jesus estava a afirmar ser Deus. Eles não

acreditaram que Ele fosse Deus, por isso acabaram por O crucificar por blasfêmia (a de alegar ser Deus, usando o nome de Deus em vão). Se Ele não fosse Deus, eles teriam razão.

*“Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar. Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais? Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejam por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, **sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.**”* João 10:30-33

10. Jesus Designou-se a Si Mesmo ‘Filho do Homem’

No primeiro versículo a seguir, “Filho do Homem” é a figura de Deus no Antigo Testamento.

*“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o **filho do homem**; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído.”* Daniel 7:13,14

Em João 80:28, bem como em oitenta e dois outros exemplos no Novo Testamento, Jesus chama a Si mesmo “Filho do Homem”.

“Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis que EU SOU, e que nada faço por mim mesmo; mas isto falo como meu Pai me ensinou.” João 8:28

“Não importa quem tu ou qualquer outra pessoa da cultura popular pense que Jesus é; com base nas evidências é ridículo dizer que Jesus nunca afirmou ser Deus.” Dr. Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

“Além do mais, há uma enorme diferença entre quem Jesus afirmou ser comparado com outros líderes de diferentes crenças. Jesus afirmou ter poder de perdoar pecados, aceitou ser adorado inúmeras vezes e afirmou ser o único caminho para o Pai. Apenas Jesus reivindicou igualdade a uma única e suprema divindade. Segundo E. O. James, uma autoridade em religiões comparadas, em nenhum outro lugar tinha alguma vez sido alegado que um fundador histórico de uma qualquer religião era a única divindade suprema. Somente Jesus falou com uma autoridade própria inquestionável. Zoroastro e Maomé atuaram como porta-vozes de Deus, enquanto Sócrates e Buda pediram que cada homem consultasse a sua própria consciência.” Edwin M. Yamauchi, professor emérito de História, Universidade de Miami, <http://www.irr.org/yamauchi.html>.

“De facto, é para mim chocante o quanto da vida de Jesus pode ser atestado, incluindo as suas reivindicações pessoais radicais, a sua crucificação, o seu sepultamento num túmulo, a descoberta da sepultura vazia, as suas aparições ‘post-

mortem’ e como os seus discípulos passaram de repente a acreditar com sinceridade que Deus o ressuscitou dos mortos. Portanto, **temos razões bastante sólidas para acreditar em Cristo com base nos factos históricos preservados sobre ele nos evangelhos**”. Dr. William Lane Craig, www.reasonablefaith.org (ênfase do autor).

Conclusão—A alegação de Jesus de ser Deus é apoiada de várias maneiras. Ele deu-nos a prova definitiva ao ressuscitar dos mortos, tal como Ele mesmo tinha previsto. Portanto, Jesus é Deus que veio em carne.

MAS EU PENSAVA QUE JESUS ERA O FILHO DE DEUS

Ele é o Filho de Deus; Ele compartilha a natureza de Deus com o Pai e o Espírito Santo. É a isso que se chama Trindade—um Deus, mas em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. Uma analogia muito simples, mas limitada, que parece ajudar as pessoas a entenderem a Trindade, é o H₂O. Pode ser água, gelo ou vapor—mas a natureza dos três é H₂O. É o Pai, o Filho e o Espírito Santo—mas a natureza dos três é Deus. A Trindade é difícil de compreender, mas não é contraditória, uma vez que não há três Deuses e um Deus ao mesmo tempo.

Pensa da seguinte maneira: tu és tão humano quanto o teu pai terreno? Sim. Então, por que achas que o Filho Unigénito de Deus seria menos Deus do que o Seu Pai?

COMO PODERIA JESUS SER DEUS E HOMEM?

A Bíblia diz-nos que Jesus era tanto homem quanto Deus encarnado: divindade voluntariamente vestida de humanidade. Ao ler a Bíblia, é importante considerar quem está a falar e quem é o público. Por exemplo, muitas pessoas que não acreditam na Bíblia afirmam que Jesus disse: “Deus perdoa” e acham que isso se aplica a todos. Mas em contexto isso é dito apenas a respeito daqueles que colocaram a sua fé em Jesus. A importância do contexto é óbvia.

A questão de como Jesus poderia ser tanto Deus quanto homem precisa de ser questionada de duas maneiras. Jesus tinha fome? Como Deus, não; como homem, sim. Jesus cansava-se? Como Deus, não; como homem, sim. Jesus morreu? Como Deus, não; como homem, sim. O Dr. William Lane Craig usa uma analogia que recorre ao filme ‘Avatar’ para explicar as duas naturezas de Jesus:

“Expliquei a doutrina de que Cristo é uma pessoa que tem duas naturezas usando o filme Avatar para ilustrar essa doutrina (“Avatar” é outra palavra para encarnação). O filme conta a história de Jake Sully, um marine deficiente que se torna um avatar no meio de uma raça de extraterrestres chamada Na’vi. Ele torna-se fisicamente encarnado entre eles, isto é, faz-se como um deles. Ao mesmo tempo, ele não deixa de ser humano. Isto é, Jake tem uma natureza humana e uma natureza Na’vi. No filme, essas duas naturezas têm poderes surpreendentemente diferentes. Se você

perguntasse: ‘O Jake Sully consegue correr?’ A resposta teria que ser: ‘Sim e não: sim, na sua natureza Na’vi, mas não, na sua natureza humana.’ Expliquei à audiência que quem conseguir compreender o sentido do Avatar compreenderá também a encarnação de Cristo. Porque, de modo semelhante, Cristo tem uma natureza divina e uma natureza humana. Essas naturezas têm poderes diferentes. Na sua natureza humana, Cristo experimentou todas as limitações intrínsecas à natureza humana. Mas na sua natureza divina Ele tinha poderes sobrenaturais. Assim como Jake Sully, na sua natureza Na’vi, se tornou o Salvador do povo Na’vi, assim Cristo, na sua natureza humana, se tornou o Salvador da humanidade.” William Lane Craig, filósofo e teólogo cristão, debate com Yusuf Ismail, www.reasonablefaith.org.

VIDAS TRANSFORMADAS

Alguns podem considerar a transformação de vidas como evidência subjetiva, porque lida com a experiência pessoal. Mas, com base no incrível número de vidas e pessoas visivelmente transformadas, que podem pessoalmente atestar a presença do poder de Deus nas suas vidas, creio ser esta uma das mais poderosas evidências do cristianismo.

Posso confirmar pessoalmente o poder transformador de Jesus na minha própria experiência. Não há nada neste mundo comparável a um relacionamento pessoal com Ele.

Não importa o que aconteça, Ele está sempre presente para o crente, tal como promete em Hebreus 13: 5: “... *nunca te deixarei, nem te desampararei*”. Ele preenche o vazio que todos temos e proporciona uma paz que o mundo não pode oferecer—paz com Deus e esperança de uma eternidade sem tristeza e dor. Ele ama-nos tal como somos e, com o passar do tempo, transforma-nos e torna-nos mais semelhantes a Ele. Aqui estão alguns exemplos de vidas transformadas:

“Fui a um motel na véspera de Natal; pretendia acabar com a minha vida. Vivi a maior parte da minha vida sem controlo. Usei drogas e álcool, fui expulso da minha casa e a minha esposa mandou-me embora. Enquanto estava sentado no quarto, notei que havia um livro em cima da TV. Olhei e vi que era uma Bíblia dos Gideões, e pensei: ‘quem precisa disto?’ Empurrei-a com a mão e atirei-a para o chão. Bem, caiu aos meus pés, mas ficou aberta. O que li mudou minha vida”. Elliot, testemunho em vídeo de www.Gideons.org.

“Peguei na Bíblia e comecei a ler. Foi Romanos 12:2, nunca o vou esquecer. O versículo diz para não nos conformarmos com as coisas deste mundo, mas sermos transformados pela renovação da nossa mente. Por alguma razão, aquilo fez um clique. Eu tenho de renovar a minha mente! Se eu renovar a minha mente, então as minhas ações certamente irão atrás.” Bradie James, NFL Dallas Cowboys, www.Iamsecond.com.

“Ser capaz de me voltar para Jesus, nesse momento louco da minha vida, deu-me uma sensação de paz e confiança, e eu

acho que essa foi uma coisa que me manteve viva.” Bethany Hamilton, sobre como procurou Jesus, após um ataque de tubarão que lhe cortou o braço, www.Iamsecond.com.

“Eu acredito em Cristo, acredito que Ele é o primeiro na minha vida, o segundo é a minha família e tudo o mais vem depois. [Sem Ele] não estaria hoje onde estou, porque tudo o que tentei fazer sozinho, bem, quase me custou tudo. Por isso eu hoje coloquei Cristo em primeiro lugar na minha vida”. Josh Hamilton, Texas Rangers, www.Iamsecond.com.

“LeCrae esteve envolvido num mundo cheio de drogas, roubo, álcool e atividade de gangues. ‘Eu não me encaixava em lugar nenhum. Era simplesmente um desajustado como pessoa’, disse ele. Mal sabia ele que a sua visão da vida seria subitamente abalada, abrindo os olhos para Aquele que valorizou a sua vida dando-lhe sentido. Aquele que se importou o suficiente para morrer por ele. Aquele que está por detrás da sua música.” LeCrae Moore, artista de rap cristão, www.Iamsecond.com.

O QUE MELHOR SE ENCAIXA NA EVIDÊNCIA

O resumo que se segue das conclusões constitui um argumento lógico em favor da existência e identidade de Deus. Seguem as evidências para um veredito final:

1. A verdade existe; a sua contradição é sempre falsa.

2. O universo surgiu do nada e requer uma causa sobrenatural fora dele mesmo.
3. O universo e a vida exibem um design altamente complexo e exigem um designer altamente inteligente. A vida só foi observada provindo de vida.
4. A existência da lei moral objetiva, verificada pela nossa consciência, requer um legislador moral.
5. Os pontos 2, 3 e 4 provam a absoluta necessidade da existência de Deus. Portanto, Deus existe.
6. Uma vez que Deus existe, os milagres são possíveis.
7. Com base nas evidências dos manuscritos, o Novo Testamento é 99% exato.
8. Com base nos factos, o Novo Testamento, incluindo os relatos da ressurreição, é verdadeiro.
9. O Novo Testamento ensina que Jesus é Deus.
10. Jesus afirmou ser Deus e comprovou-o através de milagres e da ressurreição.
11. Portanto, Jesus é Deus.
12. Tudo o que Deus ensina é verdadeiro.
13. Jesus ensinou que toda a Bíblia é verdadeira.

14. Portanto, é verdade que a Bíblia é a Palavra de Deus, e qualquer coisa que a contradiga é falsa.

Pontos adaptados e modificados da série de vídeos/livro Turek & Geisler, *Não tenho fé suficiente para ser ateu*, p. 375.

Conclusão—Deus existe, a Bíblia é verdadeira e Jesus é Deus.

O TEU VEREDITO

Creio que a evidência objetiva indica fortemente que Deus existe e que Jesus é Deus em carne. Mas num julgamento feito por um júri, mesmo perante as provas mais conclusivas, os jurados nem sempre concordam. Esta é uma decisão tua e quero deixar bem claro o que estarás a decidir. Imagina por um momento que estás sentado no júri, num tribunal lotado de gente. Todos os factos do caso foram apresentados e, dentro de momentos, tu e os outros jurados começarão a deliberar. Quando te levantas para sair da sala do tribunal, dás intencionalmente uma última olhada ao réu. O teu olhar encontra o dele, e apercebes-te do seu sorriso gentil e do amor que há nos seus olhos. É Jesus de Nazaré, um homem aclamado ao longo dos séculos pela sua honestidade e ensino ético. Ele professa ser Deus em carne. De repente, percebes que a tua decisão se resume em saber se acreditas ou não nessa sua reivindicação. Os factos apoiam a existência de Deus. Será Jesus o Filho de Deus, Deus em carne?

O ex-ateu e escritor C.S Lewis esteve certa ocasião na mesma posição em que tu estás agora. Ele acreditava que as extraordinárias alegações de Jesus eliminavam a opção de que Jesus era apenas um bom homem ou um bom mestre. Para ele, apenas três opções possíveis permaneciam de pé. Como se trata de um argumento vindo de alguém que foi um ateu devoto, e que não tinha desejo de crer em Deus, esta citação merece ser considerada com atenção:

SENHOR, MENTIROSO, LUNÁTICO

"Procuro evitar que alguém diga a coisa realmente sem sentido que as pessoas costumam dizer sobre Ele: 'Estou pronto a aceitar Jesus como um grande mestre de moral, mas não aceito a sua pretensão de ser Deus.' Essa é a única coisa não podemos dizer. Um homem que fosse apenas homem, e dissesse o tipo de coisas que Jesus disse, não poderia ser um grande mestre de moral. Ou seria um lunático—do tipo do homem que diz ser um ovo escalfado—ou então seria o Diabo do inferno. Você tem de fazer a sua escolha. Ou este homem era, como é, o Filho de Deus, ou então é um louco ou algo ainda pior. Você pode mandá-lo calar, por ser um tolo, pode cuspir nele e matá-lo, como a um demónio, ou pode cair aos Seus pés e chamá-lo Senhor e Deus, mas não venha com o absurdo paternalista de ele ser um grande mestre humano. Ele não nos deixou essa opção. Não o quis fazer." C.S. Lewis, *Mere Christianity*.

As evidências convenceram Lewis a deixar de lado o seu orgulho, abandonar o ateísmo e tornar-se cristão. Mas não foi sem luta interior. Chegou a escrever um livro chamado “O Convertido Mais Relutante”, onde admite que não estava nos seus planos colocar a sua fé em Jesus. Mas não foi capaz de negar os factos que revelavam que Jesus é Deus. Lewis entendeu que a verdade está frequentemente em oposição aos nossos sentimentos. Mas decidiu que a verdade era o único lugar onde queria residir, mesmo que isso significasse humilhar-se e mudar o seu rumo na vida.

CASO ENCERRADO

Lembras-te da história quase no início deste livro, onde seis pessoas reclamavam ser os únicos herdeiros de uma fortuna? Quando a investigação foi concluída e a verdade descoberta, ficou claro que cinco dessas histórias não poderiam ser verdadeiras. Se acreditas que os factos indicam que Deus existe e que Jesus é Deus que veio em carne, examinar todas as outras crenças seria um exercício fútil. Todas as outras crenças contradizem a Bíblia e, portanto, devem ser falsas. Eu pesquisei muitas outras crenças, e nenhuma oferece nada remotamente próximo dos factos históricos verificáveis que o cristianismo oferece. Além disso, nenhuma crença tem fundadores que afirmam ser Deus e que o provam ressuscitando dos mortos. Na nossa breve revisão, apenas arranhámos a superfície da vasta evidência que serve como

uma luva ao Deus da Bíblia. Se alguém alegar que outra crença sobre Deus é verdadeira, pede-lhes evidências objetivas.

VI. E DAÍ?



Uma vez que já fizemos a descoberta de que a evidência apoia a Bíblia como sendo verdadeira, faz todo o sentido investigar por que acham os cristãos que isso é tão importante e como se aplica a ti pessoalmente. Antes de começarmos, precisas de te lembrar que a verdade é o que é, gostemos ou não. Essa verdade pode a princípio ser ofensiva e podes não a entender ou aceitar imediatamente. Mas o nosso próximo tópico é a chave para entender o Evangelho, que é a mensagem principal de toda a Bíblia.

O erro mais comum que as pessoas cometem é pensar que as suas ações ou boas obras são suficientes para levá-las ao céu. A maioria chega a essa conclusão por meio de uma comparação entre eles e outras pessoas, que acham que cometeram pecados maiores. Se eu roubei uma vez—e depois? Há outro que é ladrão de bancos. Se eu mentir, não é o tempo todo. Se eu for a uma velocidade de 20 km por hora além do permitido, tudo bem, porque há outro que vai a mais de 30. Se eu ocultar os meus rendimentos e mentir sobre o IRS, outros fazem pior (e de qualquer maneira as Finanças só nos roubam).

Noutras ocasiões, as pessoas comparam o seu comportamento passado com o de hoje e constataam o quanto melhoraram. ‘Eu costumava mentir e roubar, mas agora não. Eu costumava beber e conduzir, mas não agora. Deixei de praguejar’. As pessoas tendem a viver segundo este princípio: ‘bem, pelo menos eu não sou tão mau quanto aquele sujeito’, para assim justificarem os seus pecados. No entanto, a Bíblia não diz que Deus usa um gráfico para nos comparar uns com os outros. O padrão que Ele usa é a perfeição. A Bíblia adverte contra medirmo-nos uns pelos outros. Quando o fazemos, afirma que estaremos a agir sem entendimento. Agir sem entendimento é agir de forma insensata.

“Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento.” 2 Coríntios 10:12

Considera a seguinte analogia:

Imaginemos que vais ao médico e saís da sala onde fizeste exames com a impressão de estares saudável. Quando saís, a enfermeira aproxima-se de ti e dá-te vários medicamentos para o cancro. Irias aceitá-los? Eu não faria isso. Tomar medicamentos sem um diagnóstico médico seria uma tolice.

A mesma verdade aplica-se à mensagem do evangelho, que pode parecer tola se não tivermos um verdadeiro conhecimento do nosso diagnóstico diante de Deus. Como

obtemos este diagnóstico? No versículo seguinte, o apóstolo Paulo responde. O conhecimento da nossa condição pecaminosa vem através do exame de nós mesmos à luz da Lei de Deus, e não por nos compararmos com outras pessoas ou com os nossos comportamentos passados.

“Pois não é pelo cumprimento da lei que alguém é justificado por Deus. Pela lei, o que sabemos é que somos pecadores.”
Romanos 3:20 (BpT)

Em essência, a lei fornece o diagnóstico da nossa condição diante de um Deus Santo, Justo e Perfeito. Em Tiago 1: 23-25, a Lei de Deus é comparada a um espelho. Estamos preocupados com a nossa aparência externa, mas Deus está preocupado com o que está dentro, com o que é evidenciado pela nossa consciência. A Lei de Deus age como um espelho refletindo o que está no nosso coração.

“O Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.” 1 Samuel 16:7

O teste que se segue é baseado na Lei de Deus e pode parecer severo se for avaliado pelo baixo padrão da humanidade, mas vai diagnosticar claramente a tua condição moral diante de um Deus Santo.

Imagina-te de novo no consultório do médico. O diagnóstico correto e, portanto, a tua própria vida depende da veracidade deste diagnóstico. Para teu benefício, deixa de lado o orgulho,

ouve a tua consciência e sê totalmente honesto diante de Deus. Admite a Ele e a ti mesmo quantas vezes quebraste os cinco mandamentos listados abaixo (poderás encontrar os Dez Mandamentos completos em Êxodo 20).

ACHAS QUE ÉS UMA PESSOA BOA SEGUNDO O PADRÃO DE DEUS?

1. Quantas mentiras já contaste ao longo da tua vida? (Êxodo 20:16)
2. Já roubaste alguma coisa, mesmo quando criança? Ocultaste rendimentos para evitar impostos, baixaste ilegalmente da Internet músicas ou filmes, retiraste objetos do teu local de trabalho, foste desonesto na reclamação de um seguro? (Êxodo 20:15)
3. Já usaste o nome de Deus em vão? Usar o nome de Deus frivolamente ou como maldição é uma forma de blasfémia. (Êxodo 20: 7)
4. Cometeste adultério? Jesus disse que apenas olhar para alguém com luxúria sexual é adultério aos olhos de Deus (Mt 5:28). Já fizeste isso?
5. Já mataste alguém? Jesus disse que ódio ou forte antipatia por alguém qualifica-se como assassinato aos olhos de Deus (Mt 5: 21-22). Já fizeste isso?

Considera também qualquer coisa secreta que tenhas feito na tua vida e que sabes que Deus não pode tolerar. Ouve a tua consciência. Deus sabe tudo, de qualquer forma.

“Nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido.” Lucas 12:2

“Não há absolutamente nada que se possa esconder de Deus. Tudo no mundo está nu e a descoberto aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.” Hebreus 4:13 BpT

A partir do momento em que vejas e aceites a verdade da tua condição perante Deus, a tua necessidade de um Salvador e do Evangelho fará sentido.

DEUS CONHECE OS NOSSOS PENSAMENTOS

Pelos padrões humanos, tu e eu poderemos dizer que somos muito bons. Mas, comparado com o padrão de perfeição de Deus, a minha consciência diz-me que sou um mentiroso, um ladrão, um blasfemo, um adúltero e um assassino no coração. E tu? Se fores honesto, sabe que a lei de Deus acaba de diagnosticar a tua condição de culpa diante d’Ele. Se continuas a minimizar e justificar as tuas ações, pensa por um momento em como sentes que é errado quando alguém te mente ou rouba. Ou como é loucura pensar que Deus permitiria que mentirosos, ladrões, blasfemadores, adúlteros ou assassinos impenitentes entrassem no céu. Uma vez que és culpado, qual o teu destino: céu ou inferno? A maioria das

pessoas com quem falo admitem que não vão para o céu, mas algumas resistem a esta conclusão. Gosto de lhes perguntar: “Os juízes enviam os culpados para a Disneylândia, ou vão para a prisão?” A Bíblia adverte-nos que a prisão de Deus é o inferno.

“Vergonha e desprezo eterno”, Daniel 12:2. “Tormento eterno”, Mateus 25:46.

“Indignação e a ira... tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego”. Romanos 2:8,9

Considerando a sólida evidência a respeito de Deus e da Bíblia, preocupa-te que a Bíblia declare que se hoje morresses sem permitires que Deus te salve, acabarás separado de Deus, no inferno, por toda a eternidade?

Isto deve preocupar-te, e muito, mas também preocupa a Deus. É exatamente por isso que Jesus veio: para nos salvar da condenação que pesa sobre nós por termos quebrado a Lei. Não foi Deus que nos colocou sob condenação; fomos nós mesmos que o fizemos, todas as vezes que rejeitámos o conselho da nossa consciência. Jesus veio para nos salvar das consequências da nossa transgressão da Lei.

A maior parte das pessoas não tem objeções à ideia do inferno e duma punição para assassinos, violadores e assassinos em série. Afinal de contas, quem poderia esperar que Deus recebesse um assassino impenitente de braços

abertos? No entanto, o inferno para todos os pecadores, sem exceção, faz sentido, dado que a Bíblia declara que Deus é justo e que o pecado não pode ficar impune. Não é a existência do inferno que levanta problemas à maioria das pessoas; é quem vai acabar por ter esse destino. No entanto, essas mesmas pessoas concordarão que faz muito sentido que o padrão de Deus seja muito mais elevado que os padrões humanos. A nossa consciência confirma isso. Pelos padrões humanos, contar uma mentira não é assim tão mau, mas a consciência que Deus nos deu não concorda. Esta é a prova de que Deus não aprova a mentira. Consciência significa conhecimento, por isso, quando mentimos, fazemo-lo com o conhecimento de que está errado. Quer se goste quer não, o padrão de Deus é muito superior ao nosso. Deus é o Criador e nós somos a criação.

“Que insensatez a vossa, pôr no mesmo plano o barro e o oleiro! Pode o objeto dizer ao que o fabricou: «Não foste tu que me fizeste?» Ou pode o vaso dizer do oleiro: «Ele não entende nada disto!»”. Isaías 29:16 BpT

Em Lucas 13: 3 e 5, Jesus oferece apenas duas opções: **arrepender-se** ou **perder-se**. Por outras palavras, Ele está a dizer que o padrão perfeito de Deus e o Evangelho são a verdade imutável, quer queiramos quer não. Jesus aconselha-nos a arrepender-nos (mudar a nossa mente) e crer na Sua graça salvadora que se encontra apenas no Evangelho. Ele adverte que, se não o fizermos, vamos perecer.

Se a Bíblia é verdade, a lei moral de Deus, criada para um bem maior, tal como a lei da gravidade, não vai mudar porque acreditamos noutra coisa. Violar a lei moral de Deus tem consequências reais, assim como violar a lei da gravidade. Sabemos que é assim que a verdade funciona. O plano de Deus, descrito na Sua Palavra, é simplesmente uma explicação verdadeira das coisas tal como são. Nos próximos versículos é Jesus que fala. Peço-te que o ouças. Não se trata de ameaças, é Deus que nos avisa. Ele diz-te para correres para Ele para assim ficares protegido da ira vindoura. O dia em que o mundo será julgado em perfeita justiça.

«Pois digo-vos que se enganam e que morrerão como eles, se não se arrependerem.» Lucas 13:5 BpT

«É chegada a hora! O reino de Deus está próximo. Arrependam-se dos pecados e creiam nesta boa nova.» Marcos 1:15 BpT

Arrepende-se = mudar de ideias, mudar de pensamentos — Faz a escolha de mudar a tua mente da incredulidade para a fé. Aceita a verdade de Deus como realidade, humilha-te e volta-te para Deus, admite os teus pecados e lança-te nos braços de graça e misericórdia de Deus, que se encontram somente em Jesus Cristo.

“Deus amou de tal modo o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crer não se perca, mas tenha a vida eterna. Não foi para condenar o mundo que Deus lhe enviou o seu Filho, mas sim para que o mundo fosse salvo por ele. Quem

crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus.” João 3:16-18 BpT

“Fiquem certos disto: quem aceita as minhas palavras e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna. E não é julgado, porque já passou da morte para a vida.” João 5:24 BpT

“Por isso é que vos disse que haviam de morrer nos vossos pecados. Se não acreditarem naquilo que eu sou, hão de morrer nos vossos pecados.” João 8:24 BpT

E escuta a voz de Deus Pai:

“Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.” Deuterónimo 30:19

PORQUE VEIO JESUS ATE NÓS?

Observa na lista a seguir como é clara a mensagem. Jesus veio para salvar o ímpio—o pecador—e todos nós nos qualificamos como tal.

Para salvar os pecadores - 1 Tim. 1:15

Para chamar os pecadores ao arrependimento - Marcos 2:17

Para buscar e salvar os perdidos - Lucas 19:10

Para se dar como resgate pelos pecadores - Mat. 20:28

Para morrer pelos ímpios - Rm 5: 6

Para dar testemunho da verdade - João 18:37

Para ser uma luz no mundo - João 12:46

Para proclamar e pregar o Evangelho - Marcos 1:38

Para morrer na cruz - João 12:27

Para pagar pelos nossos pecados - 1 João 4:10

Para ser o Salvador do mundo - João 3: 16-18

Para nos redimir da maldição da lei - Gl. 4: 4-5

Para demonstrar o amor de Deus - 1 João 4:10

OBJEÇÕES

Passei o “Teste da Boa Pessoa” diretamente a milhares de pessoas, e quero responder a algumas das objeções que ocasionalmente tenho recebido.

Deus perdoa a todos. A Bíblia não ensina que todos são perdoados, mas apenas aqueles que mudam de mente, da incredulidade para a fé. A partir do momento em que uma pessoa tem fé, naturalmente corre para Jesus em busca de

abrigo no dia em que Deus vai julgar o mundo em justiça. Jesus pagou pelos nossos pecados, para não termos de ser nós a pagar por eles, para que possamos ser perdoados.

Eu não acredito no inferno. E daí? Os factos apoiam a Bíblia. Se ela é verdade, aplica-se a ti—quer acredites quer não. É claro que Jesus veio para nos salvar e Ele avisa-nos que ou nos arrependemos ou nos perderemos. Mesmo que não entendas todas as consequências, o sacrifício e a advertência de Jesus não são suficientes para te fazer pensar? Por que faria Jesus o que fez se não houvesse consequências?

Eu não quero acreditar num Deus que usa o medo para me levar a Ele. A verdade é que Deus te ama e, por essa razão, avisa-te sobre o que é inevitável acontecer se ignorares ou rejeitares o Seu conselho. Se eu te levasse para o topo do Empire State Building e te pendurasse no parapeito da plataforma de observação, recusarias respeitar a gravidade porque sentias medo ao olhares para baixo? Há certas situações em que faz sentido ter medo, e esse conhecimento já te manteve vivo muitas vezes na tua vida. A Bíblia declara:

“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.” Provérbios 1:7

Jesus vai contra a nossa tendência natural quando, por amor, nos adverte a não temer os homens que nos podem matar, em comparação a Deus, que pode não só tirar-nos a vida como também lançar-nos no inferno.

“Jesus continuou: «Digo-vos meus amigos: não temam os que matam o corpo e depois não podem fazer mais nada. Eu vou dizer-vos a quem devem temer: temam a Deus que, depois de tirar a vida, pode ainda lançar no inferno. A ele é que devem temer.»” Lucas 12:4-5 BpT

Pensa no medo respeitoso que tens pela gravidade cada vez que te aproximas com todo o cuidado da beira de um penhasco ou olhas por cima da grade de uma sacada alta. Esta é uma indicação de como precisamos de respeitar o Criador da gravidade, Deus. Esse é o tipo de temor de que Jesus fala quando nos diz para temermos a Deus, o Criador do universo. Ele tem na Sua mão o nosso perdão. A boa notícia é que a Bíblia também diz que Deus te ama e deseja salvar-te da condenação que o pecado te trouxe. Se sentires temor, deixa-te motivar por ele. Muda a tua mente e corre para Deus, o único que te pode salvar e proteger.

A Bíblia dá-nos as boas novas—Deus quer salvar-te. Deus até nos diz para escolhermos a vida e não a morte. Ele está do teu lado e não contra ti.

“Ele (Deus) quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade.” 1 Timóteo 2:4 BpT

“Não é que o Senhor demore a cumprir o que prometeu, como alguns pensam; é paciente convosco, pois não quer que ninguém se perca, mas que todos venham a arrepender-se.” 2 Pedro 3:9 BpT

“Jesus porém dizia: «Pai, perdoa-lhes, que não sabem o que fazem!»” Lucas 23:34

As pessoas não entendem bem; acham que tudo se resume a ser suficientemente bom, quando, na realidade, se trata de estar perdido e não o saber. Jesus veio numa missão de resgate para buscar e salvar os perdidos—todos os pecadores. Ele não veio para nos salvar em parte e ver se conseguíamos por nós mesmos qualificar-nos para o céu. Ele veio qualificar os não qualificados. Ele morreu pelo ímpio, o pecador. A única maneira de não seres salvo é rejeitares a Verdade (Jesus) que está diante dos teus olhos.

E aqueles que nunca ouviram falar de Jesus? Não posso crer que Deus condene alguém ao inferno simplesmente por não acreditar em Jesus.

É verdade que alguns podem não ter ouvido falar de Jesus, mas aprendemos que a Bíblia diz que Deus é óbvio para qualquer pessoa, seja através da criação, seja pela consciência. Imagina que estavas num avião e optavas por saltar sem colocar um paraquedas. A principal razão por que tu morrerias não é por não teres conseguido colocar o paraquedas, mas porque violaste a lei da gravidade. Nós temos uma situação semelhante com o pecado, uma vez que cada pessoa violou a lei de Deus que se encontra escrita na sua consciência. As ações que praticamos que transgridem a Lei de Deus são a razão por que a Bíblia diz que estamos sob condenação. Jesus é o Salvador—um paraquedas que Deus

oferece gratuitamente para nos salvar da condenação da Lei. Se alguém se recusa a colocar o paraquedas, essa é a sua escolha, não a de Deus.

Quando pensamos naqueles que nunca ouviram falar de Jesus ou da mensagem do evangelho, essa é uma das ocasiões em que precisamos de deixar entrar a fé. Sabemos que Deus, por natureza, possui a moralidade mais elevada que existe, como foi demonstrado pela vida e pelos ensinamentos de Jesus. Também podemos ver o Seu amor incondicional por nós, manifestado no supremo sacrifício que Ele fez para nos salvar. É por isso que os cristãos, pela fé, acreditam que Deus vai tratar os que não ouviram falar de Jesus da maneira mais justa possível.

Acresce que a Bíblia indica que as crianças que morrem vão para o céu. Além disso, há relatos recentes do Oriente Médio de que cinquenta por cento dos muçulmanos que estão a voltar-se para Cristo fazem-no devido a sonhos e visões, o que evidencia que Deus pode alcançar pessoas em qualquer lugar.

Outra possibilidade sugerida pelo Dr. William Lane Craig, no sítio reasonablefaith.org, é que aqueles que nunca ouviram poderiam ter sido colocados onde estão por Deus, porque Ele sabia que eles O rejeitariam mesmo que ouvissem. Como tu não és daqueles que não ouviram, a melhor coisa que podes fazer é acertar as contas com Deus e em seguida falar a outros, para que eles ouçam.

A QUEDA DO HOMEM

Para sublinhar ainda mais a necessidade que todos temos de Jesus como Salvador, quero salientar como é exata a Lei de Deus quando se trata do pecado. A descrição geral de como a humanidade caiu no pecado é chamada a “queda do homem”. Eu gosto de comparar essa situação com a lei da gravidade, onde é necessário dar apenas um passo da beira de um penhasco para começar uma queda até à morte. As leis naturais de Deus, como a da gravidade, foram estabelecidas para um bem maior, mas elas não respeitam os indivíduos— nós é que temos de as respeitar. Faz sentido que o mesmo seja verdade com a lei moral de Deus, que a Bíblia chama de “lei do pecado e da morte”. A Bíblia diz que foi necessário um pecado apenas para darmos um passo em falso na beira do precipício e assim hoje nos encontramos caindo, sem esperança de nos salvarmos a nós mesmos.

“Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos.” [“Pois aquele que cumpre os mandamentos da lei, mas despreza um só deles, é como se os tivesse desprezado a todos.” BpT] Tiago 2:10

Embora estas palavras pareçam duras, significam que bastou um pecado para nos separar de Deus. Ele dá-nos este aviso para nosso benefício, para que possamos agir e buscar a solução. Os principais temas da Bíblia são a santidade de Deus, a nossa pecaminosidade e o plano de Deus para nos salvar. Deus ama-te, e a única maneira que tem de te salvar é

com a tua cooperação. A única maneira de cooperares é entenderes e aceitares a verdade da tua condição pecaminosa.

“Mas todos os cobardes, infiéis, depravados, assassinos, desonestos, feiticeiros, idólatras e todos os mentirosos terão o seu lugar no lago de enxofre de fogo, que é a segunda morte.”

Apocalipse 21:8 BpT

A Bíblia é clara como a água. Mesmo que tenhas levado uma vida completamente sacrificial fazendo o bem a outras pessoas, como a Madre Teresa, continuarias a estar aquém do padrão perfeito de Deus. Precisas de te arrepender (mudar de mente) e confiar em Jesus, aceitando o pagamento que Ele fez pelos teus pecados na cruz. Aqueles que não o fizerem serão obrigados a pagar pelos seus próprios pecados, eternamente separados de Deus.

A Bíblia diz que Jesus veio para nos justificar—para nos pôr de bem com Deus. Se te mantiveres na posição de que és suficientemente bom, estás a auto justificar-te. Estás a dizer a Deus que não precisas da ajuda d’Ele. Ele só pode ajudar-te quando admitires que não podes ajudar-te a ti mesmo e chamares por Ele.

“O homem é justificado pela fé e não pelo cumprimento das obras da lei.” Romanos 3:28 BpT

A FÉ ENTRA EM CENA

Lembras-te da minha analogia de passar por cima de um lago congelado? Antes de começar a atravessar, verificamos os factos da melhor maneira possível. Mas, chegados a certo ponto, precisamos de adicionar fé ao que descobrimos, se quisermos chegar ao outro lado do lago. É este o ponto em que nos encontramos no que respeita a Deus e à Bíblia. A evidência deu-nos respostas a muitas perguntas e, até ao momento, a Bíblia e Deus foram comprovados. Verificámos verdades sobre Jesus; agora precisamos de decidir se queremos confiar n'Ele, relativamente às coisas que Ele reivindicou e que não podem ser verificadas. É aqui que a fé precisa de assumir o controlo.

Saber que a Bíblia diz que estás a caminhar para o inferno não parece a princípio ser uma bênção, mas pensa assim: se tivesses uma doença mortal mas curável, e não o soubesses, nunca procurarias uma cura. Mas a partir do momento em que tens o diagnóstico, o medo da morte motivar-te-á a deixar tudo de lado para procurares um médico que tem a cura. Quando o encontrares, precisarás de dar atenção aos seus conselhos para sobreviveres. Da mesma forma, permite que o diagnóstico da tua condição pecaminosa te motive a colocar de lado quaisquer distrações. Ouve a Deus, que te ama e se preocupa contigo, e que tem a cura para a tua situação—as boas novas de que Jesus pagou pelos teus pecados na cruz. Esta é a grande prova e o testemunho inegável de que Deus te ama e te quer salvar.

“Na verdade, quando nós ainda vivíamos nas nossas fraquezas, Cristo, no seu devido tempo, morreu por nós pecadores. Seria muito difícil alguém morrer por uma pessoa, mesmo que ela fosse inocente. De facto, talvez alguém seja capaz de dar a vida por uma pessoa boa. Mas Deus mostrou-nos até que ponto nos ama pois, quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.” Romanos 5:6-8 BpT

Não colocamos a nossa fé e confiança em Jesus tendo sobretudo em vista uma vida melhor. Confiamos n’Ele para nos tornarmos justos: para estarmos de bem com Deus. É a “Grande Troca”, na qual Jesus gratuitamente troca a Sua justiça pela nossa pecaminosidade.

JÁ SABES O QUE É A GRAÇA?

Quando descobrimos que somos culpados aos olhos de Deus, a nossa primeira reação pode ser tentar emendar-nos fazendo melhor. Mas pensa num homem que tenha cometido vários crimes e não foi apanhado durante anos. Ele sabe que o que fez foi errado, e por isso reforma a sua vida. Certo dia, anos depois, alguém bate à porta—é a polícia. A lei alcançou-o e, embora tenha emendado a vida, os seus crimes ainda têm de ser punidos. Vemos um exemplo claro desta situação nos criminosos de guerra nazis que ainda hoje continuam a ser presos e processados, depois de escondidos durante anos. O mesmo acontece com todos os inúmeros pecados que já cometemos. A Bíblia diz que eles não podem ficar impunes e

que boas ações agora, embora bem intencionadas, não resolvem o problema. A Bíblia oferece uma solução surpreendente: o dom da salvação pela graça, o favor imerecido de Deus.

“Somente pela graça” é um conceito cujo entendimento é absolutamente crucial, e o cristianismo bíblico é a única crença em Deus que afirma que a salvação é pela graça apenas, através da fé. O versículo seguinte ensina que a única maneira pela qual podemos ser salvos é pela graça de Deus.

“Porque é pela graça que estão salvos, mediante a fé. E isto não é mérito vosso, é dom de Deus. Não vem das obras para que ninguém se glorie.” Efésios 2:8-9 BpT

Se fores trabalhar, não fizeres nada e ainda assim te pagarem —isso é graça. Graça e obras são contraditórias, como o apóstolo Paulo aponta no versículo seguinte:

“Escolheu-os pela sua graça e não por causa das suas obras. Se assim não fosse, a graça de Deus não seria verdadeira graça.”
Romanos 11:6 BpT

“Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.” Romanos 10:4

“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.” Romanos 6:14

No versículo a seguir, Paulo explica que se, por fazermos o bem, pudéssemos merecer a justiça, estar em pé perante Deus e, assim, entrar no céu, Cristo teria morrido para nada.

“Não desprezo a graça de Deus, pois se alguém pudesse ser justificado pelo cumprimento da lei, então a morte de Cristo de nada serviria.” Gl. 2:21

Por último, um exemplo claro da salvação somente pela graça pode ser visto na conversa de Jesus com os dois ladrões crucificados junto a Ele. A primeira parte do diálogo é entre os dois ladrões, um humilde e um que foi rebelde até à morte. A segunda parte, citada a seguir, decorre quando o ladrão humilde se volta para Cristo, admite a sua culpa e coloca a sua fé Nele.

“Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.” Lucas 23:40-41

“E (o ladrão humilde) disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino. E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.” Lucas 23:42-43

Obviamente, o ladrão que se humilhou e se entregou à misericórdia de Deus não tinha capacidade para realizar nenhuma boa obra antes de morrer, mas Jesus disse-lhe: *“Hoje estarás comigo no paraíso”*. Aqui estão mais alguns dos numerosos versículos que ensinam a salvação somente pela graça: Romanos 3: 28-30; 4: 5; 5: 1; 9:30; 10: 4; Gálatas 2:16;

2:21; 3: 5-6; 3:24; Efésios 2: 8-9.

Compreender a salvação só pela graça pode ser duro. Por isso, deixa-me concluir este assunto com uma nota pessoal que te pode ajudar. Eu também lutei com o pensamento de que deveria haver algo que eu precisava de fazer. Finalmente, decidi fazer a única coisa que podia—confiar no que Deus diz na Sua Palavra. Aceitei que nunca poderia ser bom o suficiente, comparado com o padrão de Deus, e que é impossível ganhar aquilo que é um presente de graça. Se a salvação é um presente, como a Bíblia assegura, a única opção que alguém tem é confiar em Deus e aceitá-lo. O fardo de cumprir uma promessa está sempre do lado de quem promete. Neste caso, quem promete é Deus. Sabemos que Ele é suficientemente poderoso para cumprir a Sua promessa e a Bíblia diz-nos que Deus não pode mentir. Logo, temos o melhor Autor de promessas que existe.

“EU NÃO POSSO chegar ao Céu com base em qualquer coisa que tenha feito. Preciso de ir a Deus com o coração aberto e confessar que não é por causa de quem eu sou, mas por aquilo que Ele fez; não por causa do que fiz, mas por causa de quem Ele é. Deus somente. Fé somente. Qualquer outra coisa seria um insulto para o Doador da Vida.” Jim Wallace, ex-ateu, detetive de homicídios, www.pleaseconvinceme.com.

GRAÇA NÃO É UMA DESCULPA

A Bíblia diz que precisamos que Jesus nos salve da ira de Deus para com o pecado—isso confirma que a lei de Deus é boa e permanece válida. Paulo pregou graça, mas muitas vezes ele tinha de instruir os crentes de que graça não é uma licença para pecar.

“Que pensar então? Vamos pecar porque já não estamos sujeitos à lei mas à graça de Deus? De maneira nenhuma.”

Romanos 6:15

Embora esteja claro que a Bíblia diz que boas obras não podem salvar ninguém, Jesus ensinou-nos a fazer o bem e a nossa consciência confirma que esse é o desejo de Deus. As ações de um cristão comprovam a realidade da sua fé, que não é visível a não ser pelas suas boas obras. Por isso, primeiramente coloca a tua fé em Jesus, e então faz boas obras, por gratidão, por a tua salvação estar garantida em Cristo.

“Mas alguém poderá ainda dizer: «Tu tens a fé e eu tenho as obras.» Então mostra-me lá se a tua fé é verdadeira, sem obras, que eu mostro-te, pelas obras, a fé que tenho.” Tiago 2:18

“As boas obras são fruto da nossa salvação, não a raiz da nossa salvação”. Andrew Womack, www.awmi.net.

O JUIZ DA PEQUENA CIDADE

O “Teste da Boa Pessoa” colocou em evidência a nossa condição de culpa diante de Deus. Em João 14:6, Jesus revela que Ele é a única solução para a nossa situação e o único caminho para o Pai. A analogia a seguir esclarecerá por que motivo foi necessário que Jesus pagasse pelos nossos pecados e que Ele é o único caminho que existe para a humanidade ser salva.

Imagina que moras numa cidade muito pequena, onde há apenas um juiz, que também é teu pai. Ele é um juiz ético que aplica sempre a lei. Tu és o seu filho favorito. Ajudas a família e os amigos sempre que eles precisam, obténs notas altas na faculdade, manténs um bom emprego para sustentares a tua jovem família e para doares para a caridade. Sucede que uma noite saís com os teus amigos e bebes demais. No caminho para casa, és preso por dirigires embriagado e por condução perigosa. De repente vês-te a braços com sérios problemas com a lei.

O dia do teu julgamento chega e, se fores considerado culpado, tens pela frente a possibilidade de uma multa de 5.000 euros ou seis meses de prisão. Dado que o teu pai é o único juiz da cidade, vais comparecer diante dele. Enquanto ele te olha, sentado na sua cadeira, imagina o terrível dilema em que o colocaste. Ele ama-te muito, mas ele é um juiz ético, obrigado a defender a lei.

Segundo a Bíblia, Deus está connosco numa posição semelhante. Ele ama-nos muito, mas a Sua natureza justa tem plena noção de todos os pensamentos e ações erradas que praticamos. Ele sabe com certeza que somos culpados.

Finalmente, o teu pai faz uma revisão da acusação, conclui que és culpado e pergunta se tens algo a dizer em teu favor. Tu respondes: “Pai, eu sei que sou culpado, mas apenas fiz asneira esta vez. Tu sabes que eu sou uma boa pessoa.” E então recordas ao teu pai todas as coisas boas que já fizeste e como este é o único erro que cometeste. E comesças a implorar-lhe: “Paizinho, há muita gente muito pior do que eu. Eu não tenho os 5.000 euros para a multa, e se for para a cadeia vou perder o emprego, vou ser expulso da faculdade e minha família vai ficar sem recursos.” Fazes uma pausa e acrescentas: “Por favor, não leves à letra a lei e deixa-me ir, só desta vez.”

A questão é: ele pode fazer isso e continuar a ser ético? De acordo com os milhares de pessoas a quem já fiz esta pergunta, a resposta é um definitivo "NÃO". Todos concordam que, se ele te deixar ir, seria um juiz corrupto.

O juiz diz: “Filho, tu sabes que eu te amo muito, mas também sabes que eu tenho de defender a lei. Eu seria corrupto se a ignorasse e te deixasse ir embora. Considero-te culpado da acusação”. Um pouco em estado de choque, resistes à ideia de que vais ficar preso seis meses. Apercebes-te então do teu pai, parado ao teu lado, que, já sem a toga de juiz, segura na

mão 5.000 euros. Surpreendentemente, ele está a oferecer-se para pagar a tua multa. Agora precisas de tomar uma decisão.

1. Rejeitas a oferta e optas por pagar pelo teu crime na cadeia.
2. Aceitas a oferta e ficas livre.

Não importa qual a opção que escolhas, a lei será sempre totalmente satisfeita e o juiz continuará a ser ético. Ele aplicou a pena total exigida por lei, e agora oferece-se para pagar a tua multa. Encontrou a única maneira de satisfazer ao mesmo tempo o seu amor por ti e o requisito de justiça da lei.

Esta é uma imagem do que a Bíblia diz que Deus escolheu fazer pela humanidade e o motivo por que o pagamento de Jesus na cruz pelos nossos pecados é o único caminho para a liberdade. A perfeita natureza moral de Deus exige que todo o pecado seja punido; a natureza amorosa de Deus quer salvar-te dessa punição. A única maneira pela qual Deus pode satisfazer ambas as naturezas que Ele tem é declarar-nos culpados, como a Sua natureza justa exige, e tomar sobre Si próprio o nosso castigo, pagando na íntegra pelos nossos pecados. Ele oferece-se para trocar gratuitamente a Sua justiça pela nossa pecaminosidade, como uma dádiva. Ocorreu na cruz uma transação legal e efetiva quando a exigência da Lei foi cumprida através do pagamento efetuado por Jesus pelos nossos pecados. Agora tu precisas de tomar uma decisão.

A Justiça Perfeita colidiu com o Perfeito Amor e o Amor triunfou na cruz. Sim, Deus perdoa pecados—mas apenas àqueles que livremente se arrependem e depositarem a sua fé inteiramente em Jesus, aos que aceitarem o pagamento da dívida que Ele fez na cruz em seu lugar. A única coisa que pode bloquear o caminho da tua salvação és tu mesmo. No versículo a seguir, Deus diz-te qual a escolha que precisas de fazer:

“Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.”
Deuterónimo 30:19

A GRAVIDADE DA TUA DECISÃO

Deus não pode realizar o que é logicamente impossível. Ele não pode fazer um círculo quadrado, produzir uma vara só com uma extremidade ou agradar a todos os desejos contraditórios—por exemplo, nem todos podem ser a pessoa mais rica, mais feliz ou mais bonita do mundo. E Ele certamente não pode forçar uma pessoa que tem livre arbítrio a aceitar o Seu amor, ajuda e salvação. Isto significa que o nosso livre arbítrio possui um poder inacreditável. Precisas de decidir se queres confiar em Deus, que sabe todas as coisas e te ama, ou se continuas a confiar no teu conhecimento limitado. A gravidade da tua decisão é imensa.

Compreendo bem que muitos enfrentam uma luta íntima quando consideram a possibilidade de confiar em Jesus. Pessoalmente, receava a mudança que poderia precisar de fazer, e temia que Deus não me amasse. Afinal, Ele sabia tudo o que eu já tinha feito. A princípio, acreditei nas mentiras de que o cristianismo procurava manter um monte de regras para apaziguar um Deus irado e que eu precisava de limpar a minha vida antes que Deus me aceitasse. Percebo agora que estava apenas a usar isso como uma desculpa para ignorar a Deus e continuar nos meus caminhos. A questão não é ser perfeito e obrigarmo-nos a mudar pela força de vontade. Trata-se de aceitar a verdade da nossa condição pecaminosa e estar disposto a deixar que Deus faça por nós o que para nós é impossível de realizar pela nossa própria força.

Jesus veio a nós numa missão de resgate, não para nos julgar ou ver se somos capazes de cumprir regras para nos qualificarmos. Ele qualifica plenamente todos os que n'Ele confiam: para a vida eterna e para participarem da herança dos santos.

Os homens e mulheres descritos na Bíblia eram pessoas reais, como tu e eu. Eles tinham emoções e sentimentos, assim como nós, e por vezes tropeçaram e ficaram aquém do desejável enquanto crentes. Tu não serás uma exceção. Mas Deus vai-te transformar de dentro para fora no ritmo d'Ele, com o Seu poder e a tua cooperação. Eu muitas vezes não sinto que alguma coisa esteja a acontecer comigo. Mas quando agora olho para mim mesmo, vejo que mesmo que

não esteja onde gostaria de estar, não estou onde costumava estar. Não temas; vem tal como estás; não importa quem tu és, o que fazes neste momento ou fizeste no passado. Dá a volta e deixa Jesus salvar-te agora.

"Não é tolo quem dá o que não pode manter, para ganhar aquilo que não pode perder." Jim Elliot, missionário que foi morto quando compartilhava o evangelho.

Ao aceitar a Cristo, a Bíblia diz que o nosso espírito é imediatamente justificado e reconciliado com Deus. Essa justificação é um ato único de Deus, através do qual Ele nos coloca num relacionamento correto com Ele, unicamente devido ao que Jesus realizou na cruz. Deus então vê-nos no Espírito na perfeição de Cristo, como se nunca tivéssemos pecado.

Então Deus, que nos ama como tal como somos, mas quer mais para nós, inicia um processo de renovação das nossas mentes e pensamentos com a verdade do que somos agora em Cristo.

Quando primeiro confiamos em Cristo, continuámos a ter o mesmo programa antigo de computador no nosso cérebro, repleto dos mesmos velhos pensamentos. Isso muitas vezes pode levar aos mesmos erros que cometemos durante anos, por isso precisamos de ser pacientes e confiar em Deus. Este processo de renovação pode levar tempo até se tornar exteriormente perceptível. Tudo depende do nosso nível de

cooperação. Mas não importa, assim que tu confiares em Jesus, estarás bem com Deus, salvo de toda a condenação e herdaste a vida eterna.

Nenhum cristão é melhor do que ninguém, mas o cristão encontra-se numa situação bem melhor, tal como uma pessoa que aceita a evidência de que o avião está em queda e coloca o paraquedas.

DEUS ESTÁ A FALAR — E TU, ESTÁS A OUVIR?

Escuta a voz mansa e delicada que fala no teu íntimo. Pergunta a Deus se Jesus é a verdade, e depois lê com atenção os versículos abaixo. Depois de cada um, faz uma pausa e considera o que Ele te diz:

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”.
Romanos 3:23

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.” Romanos 6:23

“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” Romanos 5:8

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” João 14:6

“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” Atos 4:12

“Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” João 3:3

“Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.” Romanos 10:9-11

UMA FÉ RAZOÁVEL

É normal ainda teres questionamentos e dúvidas, mas isso não deve impedir-te de tomares a decisão de confiar em Jesus. Lembra-te: nunca disse que a evidência provaria que a Bíblia é verdadeira acima de qualquer dúvida; no entanto, acredito que a evidência indica que é verdadeira além de qualquer dúvida razoável, como sucede num tribunal de justiça. A única coisa provada acima de qualquer dúvida é a nossa culpa perante um Deus Santo.

Se tu e eu nos encontrássemos num avião prestes a cair e eu te desse um paraquedas, não terias receio de o usar, mesmo

sabendo que, acima de uma dúvida razoável, o paraquedas funciona? Mas se confiasses nesses medos e nunca pusesse o paraquedas, certamente morrerias. Por outro lado, se confiasses no que sabes sobre paraquedas e o colocasses, provavelmente viverias. A mesma lógica aplica-se a Deus. Neste momento conheces mais sobre os factos da fé do que muitos cristãos. Por isso te suplico que confies em Jesus. Ele nunca te decepcionará.

“Não te deixarei, nem te desampararei...” (Hebreus 13:5). *“...Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”* (Mateus 28:20).

De forma livre, deves arrepende-te, mudar os teus pensamentos, crer nas boas novas e voltares-te para o único Deus vivo. Coloca o Salvador como se fosse um paraquedas, e assim estarás pronto para o teu salto para a eternidade.

Se desejas aceitar Jesus e receber a salvação que Ele oferece, mas não sabes o que dizer, não há problema. As palavras não são tão importantes quanto o teu coração. A Bíblia compara o nosso relacionamento com Deus a um casamento no qual fomos parceiros infiéis. Pensa numa pessoa que foi infiel ao cônjuge, que percebe o grande erro que cometeu e quer reparar o dano. Ninguém precisaria lhe dizer o que falar. Ele simplesmente choraria de coração depois de cair em si, e prometeria abandonar o seu caminho errado ao mesmo tempo que pedia perdão.

Faz o mesmo com Deus. Humilha-te, admite os teus pecados e volta-te para a graça salvadora de Deus. Não importa quem tu és, a tua idade ou o que fizeste. O apóstolo Paulo, autor da maior parte do Novo Testamento, perseguia e matava cristãos até ao momento em que Deus o salvou. Vem como estás. Deus não rejeita um coração humilde. Aqui está uma breve oração para te guiar:

“Senhor Deus, admito que sou um pecador em necessidade desesperada da tua graça salvadora. Creio que Jesus Cristo é Deus em carne e que Ele morreu na cruz para pagar na íntegra o castigo dos meus pecados. Mas Ele levantou-se da sepultura e derrotou a morte. Agradeço e aceito o teu dom gratuito de perdão, salvação e vida eterna. Comprometo-me a seguir-te, Senhor Jesus. Oro para que a tua vontade, não a minha, seja feita. Amém.”

Não precisas da ajuda de ninguém para confiar em Jesus, mas se tiveres dúvidas ou te sentires motivado a falar diretamente com alguém, contacta connosco: info@livreparacrer.pt.

Se tomaste uma decisão por Cristo, sê bem-vindo à família de Deus. Eu sinceramente acredito que exerceste uma fé razoável com base nos factos. Se desejares, enviar-te-emos material de estudo bíblico gratuito para te ajudar na tua caminhada (vê o contacto no final).

Precisas de entender que Jesus é teu único exemplo e que o poder de Deus está na Sua Palavra. João 1: 1 diz: *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”*. Para ouvires Deus, precisas de ler a Bíblia. Começa a ler no Evangelho de João e pede a Deus para te ajudar a entender; em seguida lê os outros três Evangelhos e o restante do Novo Testamento.

Concentra-te em estudar o Novo Pacto da graça e verdade que é o único válido para os cristãos. O Novo Pacto (ou Nova Aliança) começa na Bíblia, depois da crucificação. O livro de Hebreus é todo sobre o Novo Pacto; Jesus derramou o Seu sangue para estabelecer conosco esta Aliança. Pensa desta maneira: se tivesses um tio rico que deixou um testamento antigo e outro novo, qual dos dois gostarias de ver? Qual deles se aplicaria à tua herança? O novo, é claro. O antigo estaria obsoleto e não se aplicaria mais. Esta mesma verdade aplica-se ao Antigo Pacto da Lei dado por Moisés. Jesus morreu para colocar em vigor o Novo Pacto da graça e da verdade e nós somos co-herdeiros com Cristo. O antigo é baseado na Lei e destina-se a manter o padrão de Deus de modo perfeito e, portanto, a merecer estar de bem com Deus. O novo, pelo contrário, é sobre graça: favor imerecido. Precisamos de Jesus porque não conseguimos manter o padrão perfeito de Deus, e isso nunca irá mudar nesta vida. O novo substituiu o antigo completamente. Estuda o Novo Concerto (ou Novo Testamento) e anda nele exclusivamente para andares no poder do evangelho.

“Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.” Lucas 22:20

Sob a Nova Aliança, irás aprender que os crentes estão colocados debaixo da graça, e não mais sob o domínio da lei ou da condenação aos olhos de Deus.

“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.” Romanos 6:14

Também aprenderás que estás totalmente perdoado de todos os pecados cometidos desde sempre. Deus não está a contar os teus pecados: em lugar disso Ele olha para a tua fé.

“Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.” Hebreus 8:12

Filtra as coisas que ouves sobre Deus, Jesus e a Salvação através da verdade da Palavra. Como uma bússola que aponta sempre para o norte, deixa a Bíblia ser o teu guia que aponta sempre para a verdade. Sabe o que ela diz, segue-a e nunca mais te perderás.

Embora uma pessoa possa ser salva sem ir à igreja, sugiro fortemente que procures uma boa igreja que creia na Bíblia (sugerimos que procures no site igrejamaranata.pt — ou escreve-nos para te ajudarmos a encontrar uma Igreja). Não esperes que seja perfeita. Se alguma igreja fosse perfeita e

qualquer um de nós aparecesse, iríamos estragá-la. Na realidade, a igreja é para o crente, não para Deus; é um hospital para pecadores, não um museu para santos. Nós vamos à igreja para encorajar a fé uns dos outros. Procura um pequeno grupo de estudo da Bíblia e alguns amigos que pensem da mesma forma.

*

Se ainda não tens a certeza, encorajo-te a perguntares a Deus se Jesus é a verdade. Mantém os teus olhos e ouvidos abertos durante as próximas duas semanas, e Ele dará uma confirmação a todos os que são sinceros. Mas lembra-te:

1. A verdade de Deus aplica-se a ti, acredites ou não.
2. O padrão de Deus é a perfeição.
3. Todos nós ficamos aquém desse padrão e Jesus é a nossa única esperança.
4. Dez em dez pessoas morrem, por isso não demores muito a decidir.

Peço-te um favor: deixa-nos saber se este livro fez diferença na tua vida e se colocaste a tua fé em Jesus. Não é sobre religião, é sobre a verdade. Aproveita a jornada! Que Deus te abençoe ricamente!

Contacto: **info@livreparacrer.pt**

No site **livreparacrer.pt**
encontrarás mais material de apoio

Segue a página: **facebook.com/livreparacrer.pt**